REVISTA

Perini Business Park



A ERA DA CONEXÃO

AS SOLUÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE SUA EMPRESA EM UM SÓ LUGAR. AQUI, NO PERINI BUSINESS PARK.

Nós cuidamos dos processos administrativos, financeiros e contábeis para você se focar no que realmente importa: o seu negócio.

CONTABILIDADE

FINANCEIRO
Terceirização financeira

ABERTURA DE EMPRESAS
Inclusive com investidores estrangeiros

iGO Gestão Inteligente

ASSESSORIA TRIBUTÁRIA E BENEFÍCIOS FISCAIS

CERTIFICAÇÃO DIGITAL

ATENDIMENTO EM INGLÊS
equipe especializada

RH E GESTÃO DE BENEFÍCIOS

4B ADDING VALUE FOR YOUR BUSINESS



Rua Dona Francisca, 8300
Perini Business Park
Bloco L - SL 09
Distrito Industrial, Joinville - SC
+ 55 (47) 3425-8791
www.igo.srv.br

UM MUNDO DE CONEXÕES

Seis é o número máximo de conexões para que duas pessoas quaisquer estejam ligadas no mundo, constatou um estudo científico realizado nos Estados Unidos na década de 90. Desde a criação da Teoria dos Seis Graus de Separação, muita coisa contribuiu para reduzir a distância e facilitar o acesso entre as pessoas, os negócios e seus interesses, especialmente o avanço da tecnologia e o advento das redes sociais.

A conexão tornou-se essencial no nosso modo de ser e fazer negócios e por isso é o tema que permeia a quarta edição desta Revista. Promovê-la é um dos grandes diferenciais do Perini Business Park, o maior Condomínio Empresarial do Brasil, que completou 15 anos de operação em 2016. Sua trajetória e perfil atual, fruto de um censo, são matérias de destaque desta edição.

O Perini conecta as 142 empresas que sedia – e seus cinco mil colaboradores - entre si, com Joinville e Santa Catarina, aproximando quem vende de quem compra, quem tem uma demanda de quem oferece a solução. Além disso, oferece uma infraestrutura completa para o ambiente de negócios, tanto da indústria quanto do comércio e dos serviços, possibilitando às empresas compartilhar serviços comuns e concentrar atenção em seu core business.

A conexão começa nas pessoas, nos seus valores e objetivos - e isto está presente em duas matérias que destacam aspectos de superação e espírito de aventura que contribuem para a qualidade de vida dos executivos retratados.

Também modifica as relações de trabalho, flexibilizando a antiga formalidade e estimulando o surgimento de espaços colaborativos - tendências destacadas nesta revista.

Por falar em ambiente, o local que habitamos é outro elo a nos conectar com o mundo. Uma reportagem visual traz para o leitor diferentes pontos de vista sobre Joinville, tanto da perspectiva de quem olha do alto quanto da percepção de diversos artistas plásticos.

Outro fator de conexão nos remete à tradição dos colonizadores alemães – como a gastronomia germânica e a construção enxaimel, muito presentes em nossa região – e às características próprias de nossa cultura, como o sabor dos vinhos de altitude da serra catarinense.

E o que é a internet industrial, apontada como futuro da indústria, senão a conexão tecnológica em seu estado mais avançado - unindo dados, processos, equipamentos e pessoas?

Aliás, conexão também foi o primeiro passo para a criação do Perini Business Park. Idealizador do Condomínio, o empresário italiano Fábio Perini foi apresentado ao estado de Santa Catarina e à cidade de Joinville por uma das maiores lideranças políticas catarinenses, Luiz Henrique da Silveira, cujo livro de crônicas é a indicação de leitura do Criado Mudo no final da revista.

Boa leitura.

DESTAQUES



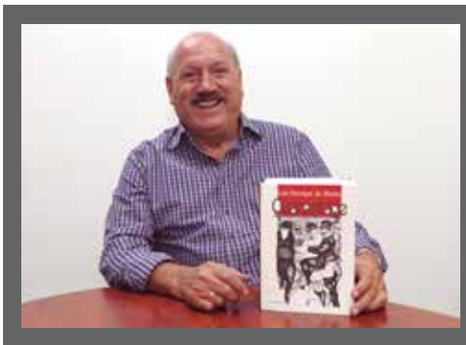
TENDÊNCIAS
Locais e iniciativas que estabelecem vínculos e partilha de recursos e ideias conquistam espaço no mercado

06



NEGÓCIOS
Serviços especializados facilitam a vida e a adaptação de empresas estrangeiras que se instalam no Brasil

10



CRIADO-MUDO
Livro reúne 40 anos de artigos do ex-senador Luiz Henrique da Silveira

18



PERINI 15 ANOS
- Uma história pioneira em SC
- Censo revela perfil do condomínio

PANORAMA
Joinville se revela nos olhares de artistas e na visão do alto

20



Expediente



TECNOLOGIA

SC sedia Associação Brasileira de Internet Industrial

32



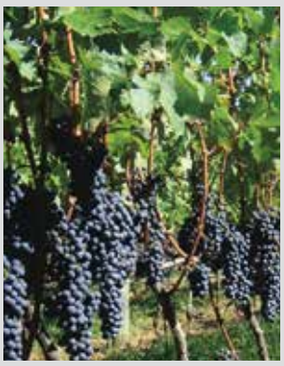
26 28



AVENTURA

A busca pelo autoconhecimento e pela superação dos limites é uma aliada dos gestores na vida corporativa

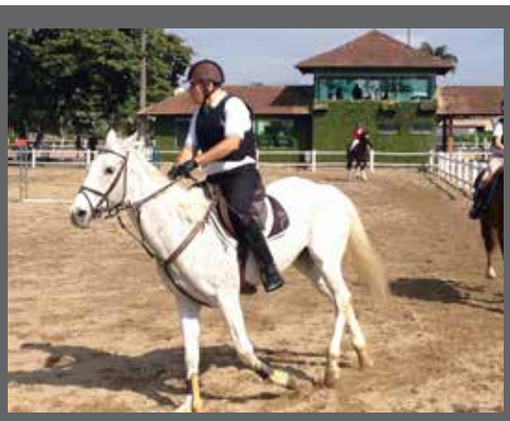
38



GASTRONOMIA

- Caminhos do vinho em Santa Catarina
- Sabores dos primeiros colonizadores

46 50



60

SUPERAÇÃO

Executivo corre atrás da própria saúde e de qualidade de vida

ÍNDICE

06 Conexões e espaços colaborativos vieram para ficar

10 Os desafios de se instalar em outro País

12 Mais leveza no ambiente de trabalho

16 Conectando negócios e pessoas

18 O legado de Luiz Henrique da Silveira

20 Múltiplos olhares sobre Joinville

26 Perini - 15 anos de história

28 Censo revela perfil do condomínio

32 O futuro da indústria passa pela Internet Industrial

34 Boas vindas a quem chega

38 Espírito de aventura para inspirar executivos

42 Sesi oferece variedade de serviços no Perini

44 Projeto da BMW conquista prêmio

46 O vinho das terras altas de Santa Catarina

50 Todo o sabor da gastronomia germânica

54 Cidadania Empresarial na prática

56 Construções em enxaimel lembram imigração alemã

60 Uma guinada na vida



CONEXÃO & COLABORAÇÃO

Locais e iniciativas que estabelecem vínculos e partilha de recursos e ideias vêm crescendo em todo o mundo e conquistando espaço no mercado

A forma como pessoas, profissionais e empresas se relacionam mudou. A tecnologia, que amplia as conexões, e a otimização dos recursos ditam a transformação que estamos vivendo em nossa maneira de trabalhar e de viver. Com espaços e iniciativas colaborativas surgindo em todo o mundo, e empresas mudando drasticamente o jeito de fazer, estamos seguindo em direção a um sistema de economia colaborativa, construído com a filosofia da partilha de tempo, talentos e recursos.

É assim que plataformas como o Airbnb, um site em que as pessoas podem locar suas casas para estranhos de qualquer parte do mundo, crescem de maneira nunca antes vista. O Airbnb foi lançado em 2008, tem acomodações em 191 países e já acumula mais de 1,3 bilhão de usuários por dia. Pessoas do mundo inteiro estão oferecendo suas casas on-line para ajudar a pagar o aluguel ou hipoteca, quitar alguma dívida ou planejar uma viagem. No mundo corporativo, uma iniciativa cada vez mais comum nas grandes cidades são os coworking. Esses espaços de trabalho colaborativo reúnem diferentes profissionais, autônomos e empresas, que podem compartilhar um mesmo espaço, num escritório comum, com toda estrutura e serviços necessários. Estes espaços são muito requisitados por fomentar a criatividade e a conectividade. Estudos têm demonstrado que estes indivíduos estão trabalhando menos e de forma mais produtiva, ganhando também no equilíbrio entre vida social e profissional. O movimento para uma sociedade compartilhada e mais colaborativa faz com que as necessidades de todos sejam atendidas com recursos mínimos, com maior custo-benefício e de forma mais eficiente. Esse avanço contínuo da tecnologia em nossas vidas, em combinação com a economia colaborativa, que está conquistando um espaço definitivo, faz com que as pessoas tenham rotinas de trabalho mais flexíveis, aproveitando melhor o tempo e conhecendo e se relacionando com novas pessoas.

AMBIENTES INSPIRADORES E CONECTIVOS

Alguns estudos indicam que, até 2020, em torno de 50% de profissionais no mundo serão autônomos e empreendedores individuais. Seguindo esta lógica de partilha, é muito provável que a maioria desses profissionais troque a solidão, a monotonia e a distração de seus home offices e de espaços públicos pelos coworking, onde vão encontrar um local democrático em que possam desenvolver seus projetos de forma colaborativa.

Com ambientes especialmente pensados para o trabalho autônomo, os coworking costumam contar com toda a estrutura para receber os clientes com um custo menor do que o de alugar uma sala comercial de forma individual, além de estimular projetos coletivos entre profissionais de áreas similares e distintas.

Para Gabriela Werner, cofundadora e CEO do Impact Hub de Florianópolis – um dos precursores desta tendência em Santa Catarina – esse movimento de economia colaborativa é mundial e veio para revolucionar vários setores da economia. O Impact Hub é uma rede global de apoio a empreendedores, que conta com 90 unidades no mundo, com espaço de coworking. O foco é na formação dessas comunidades, apresentando e relacionando profissionais e ajudando a desenvolver negócios.

"A arquitetura dos escritórios tem obtido novos conceitos e provocações; o que antes eram silos tornam-se espaços horizontalizados; caminhamos rumo à construção de coletivos de talentos, colaborando de modo multidisciplinar", destaca João Menezes, do Coworking Carbon, de Joinville, coletivo comprometido em oferecer espaço e mentoria para o desenvolvimento de empreendimentos digitais.

Outro local de coworking e convivência colaborativa na maior cidade catarinense é o Bemcomum lab's, que incentiva as pessoas a aplicar seus talentos a diversos projetos e a ter, como motivação, uma missão coletiva contribuindo para o propósito comum. "Os usuários geralmente ficam impressionados: como um lugar tão bacana pode ser de graça e ficam constrangidos de poder utilizar tudo isso de forma livre. A maioria contribui com algo que vale muito mais que dinheiro, seu talento", destaca Felipe Alandt.

O Perini Business Park também conta com seu espaço colaborativo: o Treecom Coworking. O ambiente tem capacidade para reunir oito empresas e até 20 coworkers, com perspectiva de expansão. Com um ar clean e cool, o Treecom oferece acesso à internet, salas, copa, banheiros, armários, endereço para fins fiscais e livre trânsito nos ambientes de uso comum do condomínio. Mais do que espaços físicos, a proposta deste coworking é oportunizar a conexão entre os profissionais.

LEVANTAMENTO DO CENSO COWORKING BRASIL 2016 INDICA QUE SÃO 378 ESPAÇOS NO PAÍS COM MAIS DE 10 MIL POSIÇÕES DISPONÍVEIS. SANTA CATARINA JÁ É O TERCEIRO ESTADO EM NÚMERO DE COWORKINGS.

Gabriela Werner



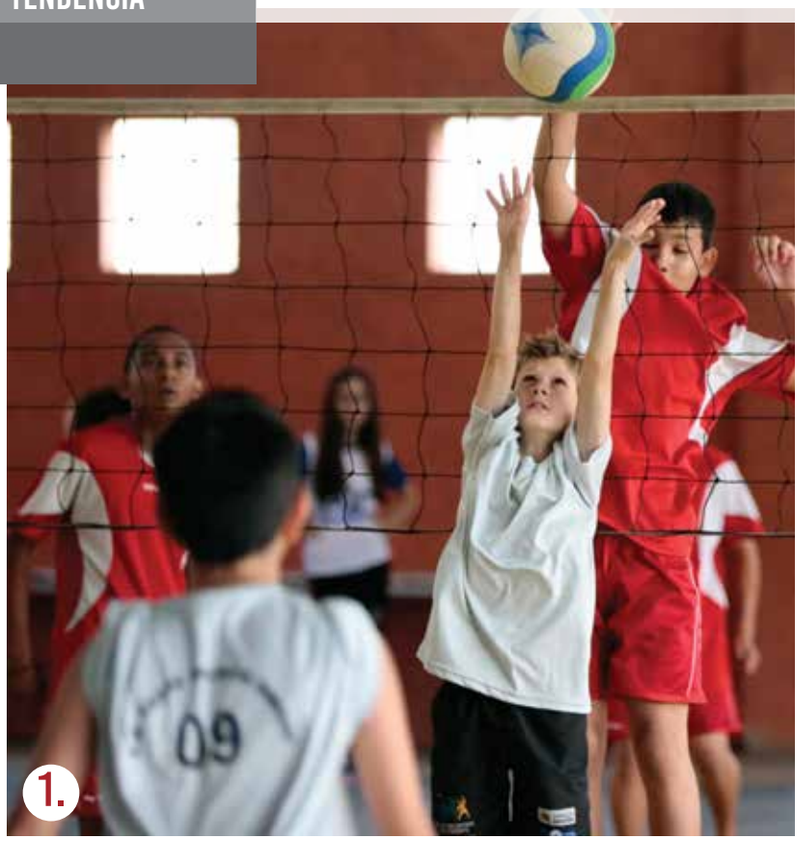
João Menezes



Felipe Alandt









CONECTANDO PROJETOS E APOIADORES

Não é novidade que uma parcela dos impostos devidos pelas empresas e pessoas físicas pode ser destinada a ações sociais, culturais e esportivas. Muitas vezes, no entanto, doações deste tipo não se concretizam pela falta de informação.

Uma iniciativa da Associação Empresarial de Joinville (Acij) também está convergindo para promover a aproximação entre empresas e projetos sociais. O Banco Social é um espaço que reúne projetos de organizações com sede no município, aprovados via leis de incentivo, para a captação de recursos, especialmente das empresas associadas da entidade.

A Acij atua na divulgação dos projetos junto aos empresários e faz a ponte entre as entidades responsáveis pelas iniciativas e os possíveis apoiadores. "Queremos estimular doações financeiras dedutíveis mediante leis de incentivo aos respectivos projetos, de modo que parte dos tributos que seriam recolhidos às fazendas federal, estadual ou municipal possam permanecer no município, patrocinando ações de relevância para a melhoria da qualidade de vida, saúde, educação e cultura da comunidade joinvilense", explica Juliana Silva, advogada e assessora jurídica da Acij.

Serviço: Os interessados em conhecer mais sobre o Banco Social e colaborar com doações, podem acessar o site www.acij.com.br ou enviar email para bancosocial@acij.com.br.



Nas fotos, três dos projetos incluídos no Banco Social: **1 –** Centro de Excelência ao Esporte (Felej); **2 –** Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria; **3 –** Festival de Dança de Joinville

MECENATO MUNICIPAL

A Fundação Cultural de Joinville também conta com o Mecenato Municipal de Incentivo à Cultura, por meio do qual é possível investir uma parcela do valor devido nos impostos do município – IPTU ou ISSQN. Os projetos culturais de diversas categorias aptos a receber o investimento oriundo desta renúncia fiscal são aprovados anualmente no Sindec (Sistema Municipal de Desenvolvimento Cultural) e são divulgados no último trimestre do ano.



A UNIÃO QUE FAZ A FORÇA

Também seguindo a proposta de um mundo conectado e colaborativo, o Perini Business Park promoveu em 2016 o primeiro encontro do Cluster Logístico, reunindo empreendimentos e profissionais com interesses comuns para unir forças, compartilhar experiências e buscar negócios mútuos. "Uma troca de cartões certa pode resultar numa nova e lucrativa operação. Sozinho, você pode até ser pequeno. Mas, ao aliar-se com alguém, será muito maior, pois, aproximando as fagulhas geramos o fogo", explica o diretor comercial do Perini, Jonas Tilp.

O evento promoveu o encontro de profissionais da Ain Global, BMW, Bühler, Eurosonics, Freitas Inteligência Aduaneira, Ícaro Express, Multilog, OTM – Logística Integrada, Transligue Transportes e Transtusa. "Iniciativas como essas são muito importantes por permitirem a união de esforços e acesso a mais conhecimento e negócios", avalia Tatiane Rover, analista de marketing da Freitas.



Outro importante passo dentro do propósito de fomentar o desenvolvimento econômico foi a criação do Cluster da Saúde, também em 2016. "A iniciativa une a manufatura, a logística e os serviços, tudo isso com tecnologia embarcada a partir do nosso próprio estado e unificado pela presença no mesmo condomínio. Outro fator diferencial é a presença da Multilog, conferindo ainda mais força ao Cluster graças ao CLIA (Centro Logístico e Industrial Aduaneiro), que abriga órgãos oficiais como Anvisa e Receita Federal", avalia Jonas.

O primeiro encontro do grupo ocorreu nas instalações da Cisa Brasile e reuniu empreendimentos como Clamed, Merit Medical, Multilog, Siemens, TÜV Rheinland e XPM. "Somos várias empresas trabalhando na mesma área e temos sinergia entre nós, que agora será aproveitada", avalia Gilson Jorge Teixeira Ramos, Superintendente da Cisa. "Juntar esses executivos em uma mesma sala permite potencializar cada negócio", acrescenta Fernando A. Lenzi, Gerente de Vendas da TÜV Rheinland. O Perini também pretende estimular encontros nos setores de serviços, metalmecânico e químico.



OS DESAFIOS DE SE INSTALAR EM OUTRO PAÍS

A sua empresa decide alçar novos voos e se instalar no Brasil. Estuda mercados, define metas e objetivos e começa a colocar em prática o planejamento feito no país de origem. Escrevendo assim, parece uma tarefa simples. Mas a chegada de uma nova empresa em um país estrangeiro vai muito além da instalação de máquinas e equipamentos e da entrada em operação. Ela começa bem antes disso e envolve desafios que só se revelam inteiramente na prática, como as questões burocráticas para a abertura da empresa, as relações trabalhistas, o domínio do idioma e até as diferenças culturais na hora de negociar com fornecedores e clientes, e se relacionar com as pessoas. Desafios que são amenizados e superados com a ajuda de serviços especializados, que partem do zero e atendem desde antes da chegada do representante oficial da empresa no país até ela conseguir caminhar de forma autônoma e juridicamente segura no Brasil.

"Por mais que as empresas tenham uma experiência internacional e seus representantes já tenham morado em outros países, quando chegam no Brasil é algo novo, uma cultura nova. É muito desafiador", explica Ana Paula De Ros, coordenadora do Departamento de Internacionalização da Martinelli Advogados, que há mais de 15 anos dá esse suporte a empresas dos mais variados países, que decidem se instalar no Brasil e mantém uma unidade dentro do Perini Business Park para atender de perto os clientes.

Um dos grandes desafios nessa fase inicial é a burocracia – e ela vai além das exigências legais. Compreender os meandros da burocracia é importante para agilizar os processos e evitar perda de tempo e energia. Ana Paula cita o exemplo de uma empresa que em um primeiro momento vai realizar atividades de compra e venda, e só em alguns meses começará efetivamente com a operação. Neste caso, o mais adequado é ir por partes, começar com o registro somente do objeto necessário naquela etapa e só mais tarde solicitar o registro da atividade de industrialização.

Definido o objeto, as empresas que vão ser constituídas no Brasil precisam de um representante dos sócios estrangeiros, que seja residente fiscal no país. Muitas vezes a informação que a empresa estrangeira recebe é que precisa de um sócio brasileiro ou um representante brasileiro – o que não é verdade. O representante pode ser estrangeiro, mas deve ter residência fiscal aqui. "Muita gente vem com essa ideia, mas não é real", esclarece Ana Paula.

TODAS AS ORIENTAÇÕES

Na prática, os profissionais do Departamento de Internacionalização da Martinelli atendem desde o início e orientam sobre as prioridades, as etapas e todas as ações necessárias para que os processos transcorram de forma ágil, segura e correta. "Pegamos o estrangeiro pela mão, e vamos lá", destaca Ana Paula, lembrando que as orientações vão além das questões legais da instalação, abrangendo obrigações trabalhistas, fiscais, entre muitas outras. Algumas vezes, a empresa acaba até sendo o representante legal do país nessa fase inicial.

OLHAR ATENTO ÀS DIFERENÇAS CULTURAIS

Compreender e assimilar as diferenças culturais também é um grande desafio para empresas que começam as atividades em um país estrangeiro, pois elas impactam não só nas relações comerciais e na contratação de funcionários, mas também na vida pessoal de seus profissionais. Essas diferenças vão muito além do domínio do idioma. "As questões interculturais são, definitivamente, o principal desafio das pessoas que vão morar e trabalhar em um novo país. Alguns profissionais imaginam que conseguir se comunicar em outro idioma por meio de um tradutor é suficiente. E, na verdade, não é. As gafes interculturais são responsáveis por grande parte da perda de negócios e também por afetar relacionamentos entre culturas", explica Deise Engelmann, fundadora da Sincrony - Consultoria em Gestão de Pessoas, que há 10 anos atua com Gestão de Pessoas na Internacionalização de Empresas.

Deise destaca o exemplo de uma atitude muito comum no Brasil: olhar diretamente nos olhos da pessoa com quem se está conversando. No Ocidente, isto é um sinal de franqueza e interesse pelo que está sendo dito, e considerado algo muito positivo. Para um indiano, porém, o gesto pode ser considerado muito ofensivo.

A proximidade com as pessoas também pode gerar divergências. Deise comenta que na China, por exemplo, existe o Guanxi, que é uma rede de relacionamentos desenvolvida desde a infância e cultivada por toda a vida. Quem está no Guanxi de um chinês sempre é protegido e ajudado por ele - esta é a base da cultura coletivista chinesa. Já entre os ocidentais é comum achar que, por manterem contato com um chinês por quatro ou cinco anos, já fazem parte de sua rede de relacionamentos. Ledo engano. Enquanto para nós esse período já pode caracterizar uma amizade longa, para o oriental ela está apenas começando. "Para evitar esses problemas é possível buscar coaching e treinamento de preparação intercultural. É muito importante que o executivo passe por um processo de autoconhecimento e que tenha ajuda profissional para encontrar uma forma de se posicionar na nova cultura sem deixar a sua cultura de origem de lado", afirma.

A forma de o brasileiro fazer negócios também pode causar estranheza no estrangeiro. Ana Paula De Ros lembra queno Brasil primeiro conversamos, tomamos um café, fazemos um preâmbulo, para depois chegar ao ponto, ao negócio. Uma maneira de estabelecer relações comerciais bem diferente da prática de outras culturas, como a americana, por exemplo, bem mais direta e objetiva. "É uma das primeiras adaptações que se deve ter", avalia.



"EMPRESAS QUE VÃO SER CONSTITUÍDAS NO BRASIL PRECISAM DE UM REPRESENTANTE DOS SÓCIOS ESTRANGEIROS, QUE SEJA RESIDENTE FISCAL NO PAÍS." ANA PAULA DE ROS



"AS GAFES INTERCULTURAIS SÃO RESPONSÁVEIS POR GRANDE PARTE DA PERDA DE NEGÓCIOS E TAMBÉM DE RELACIONAMENTOS ENTRE CULTURAS." DEISE ENGELMANN

SEU TRABALHO DINÂMICO E DESAFIADOR

É cada vez maior o número de empresas que buscam aplicar novas formas de trabalho com o objetivo de manter suas equipes estimuladas, desafiadas e recompensadas





Já imaginou se a sua rotina de trabalho fosse como nos vídeogames? Repleta de desafios interessantes a enfrentar, com fases para ser superadas e recompensas a cada objetivo alcançado? E mais, com as ações realizadas em um ambiente dinâmico, que estimulasse a criatividade e a busca por soluções de maneira mais leve e descontraída? Pois saiba que isso já é uma realidade em organizações dos mais diversos portes e setores. Cada vez mais as empresas estão aplicando técnicas para mobilizar seus times, transformando a busca por metas em desafios a ser vencidos, e estabelecendo rotinas de trabalho mais flexíveis. As mudanças já se traduzem em resultados positivos. E, o que é melhor, conquistados por equipes cada vez mais engajadas e empenhadas em dar o melhor de si.

"Os benefícios alcançados por quem aplica essas formas de motivação das equipes podem ser diversos, tais como maior fidelização dos públicos, incremento em vendas, aumento de percepção da marca, melhoria de processos internos etc.", ressalta Mauricio José Vianna e Silva, CEO da empresa MJV Consultoria de Inovação em Negócios e Tecnologia, especializada na orientação de empresas que buscam se inserir nestes modelos de gerir equipes.

As técnicas utilizadas nessa nova forma de trabalho são muitas, e a Gamificação (Gamification, em inglês) está entre elas. As empresas que se utilizam desses modelos em seus processos internos ou na interação com seus públicos-alvo são geralmente companhias conectadas às novas tendências, que precisam inovar na forma de buscar engajamento de funcionários e clientes.

A principal dúvida das companhias que pretendem adotar esses novos conceitos é por onde começar. Mas, assim como nos modelos tradicionais, o primeiro passo – e fundamental – é ter bem claros os objetivos que se pretende alcançar. A partir daí é que pode ser definidas que dinâmicas aplicar, seja nos negócios ou em qualquer área. Outra coisa que não pode ser esquecida é que tanto a Gamificação quanto as outras formas de fazer a gestão de equipes, além de estimular o engajamento, têm como objetivo comprometer os participantes e recompensá-los. Portanto, é preciso pensar em como manter este time constantemente envolvido e como ele será gratificado, ou seja, qual o seu prêmio. "Os ajustes no modelo são realizados ao longo do processo, de acordo com o desempenho dos envolvidos. Dessa maneira, ocorre um acerto constante para que os participantes não se sintam desmotivados (caso a dinâmica esteja muito fácil ou muito difícil), garantindo que os resultados definidos pela empresa sejam alcançados", explica Mauricio.



ENVOLVIMENTO DE TODOS OS PÚBLICOS

Mauricio José Vianna e Silva destaca que todos os públicos, equipes e líderes, independentemente do nível cultural, etário, financeiro ou hierárquico, podem ser envolvidos em dinâmicas de trabalho, bastando que seja realizado um exercício prévio de identificação de perfil de participantes e de suas motivações.

Ele explica que os indivíduos envolvidos tendem a trabalhar mais motivados porque passam a ser orientados por métricas compatíveis com suas capacidades, cumprindo missões definidas de acordo com seus interesses. "Eles também correspondem porque se sentem desafiados ou apoiados pelos colegas no desempenho de suas funções, e valorizados a partir do reconhecimento constante do bom desempenho e das recompensas", completa.

Mesmo não havendo um número oficial que demonstre o avanço da Gamificação e de outras técnicas nas empresas, elas são cada vez mais evidentes devido aos seus benefícios, conquistados com custos muito menores. "Tendo em vista as solicitações de projetos que temos recebido, posso afirmar que o interesse no tema é cada vez maior", reforça Mauricio.



O JEITO DE SER DA CONTAAZUL

Com uma metodologia de trabalho desenvolvida no Vale do Silício, quando os fundadores participaram do programa de aceleração da 500S Startups, inspirada nas empresas mais inovadoras do mundo, a ContaAzul sempre chama a atenção de empresários e gestores de todo o Brasil, principalmente por seu rápido crescimento e por ter uma equipe sempre motivada e engajada.

Uma das formas de trabalho na empresa é a construção de times multidisciplinares, compostos por engenheiros, designers, analistas de negócio, de dados e de marketing. Cada time é responsável pela execução do projeto do início ao fim, mirando os resultados atingidos. "Em vez de ter pessoas fazendo 'coisas', temos pessoas que entregam resultados, porque este é o foco. Pode parecer lógico, mas quando você tira o foco do que é preciso fazer e transfere esta energia para qual resultado deve ser entregue faz com que as pessoas estejam ligadas diretamente ao propósito de cada ação, e a liberdade de encontrar a melhor forma de fazê-la", explica um dos sócios da ContaAzul, Marcelo Santos.

De 2013 para 2014, a empresa cresceu 170%. No ano passado, 112% e para 2016 a meta é de, no mínimo, dobrar de tamanho mais uma vez. O sistema ContaAzul começou em 2011 com apenas

os sócios fundadores. Agora são quase 300 funcionários.

Para quem acompanha a rotina da empresa é comum se deparar com rápidas ações. As decisões, planos e produtos são constantemente desafiados por mudanças no ambiente externo, e a cultura da ContaAzul prega a reação ágil a cada desafio. "Tomamos decisões rápidas e assertivas para reagir com agilidade às coisas que acontecem lá fora. Essa é a melhor maneira de proteger nosso negócio para aqueles que trabalham aqui, para nossos clientes e investidores", ressalta Vinícius Roveda, CEO da ContaAzul.

A ContaAzul também buscou criar uma cultura organizacional muito forte, meio pelo qual os próprios integrantes dos times cultivam uma atitude de alto desempenho, tendo como agente catalisador os valores da empresa. Dessa forma, a companhia consegue navegar por cenários de incerteza, complexidade e crise, com adaptabilidade e ritmo de crescimento arrojado. "Nós buscamos pessoas que estejam alinhadas com o nosso propósito, que entendam o impacto que podemos causar na vida de milhões de empreendedores pelo Brasil e o desafio de nos tornarmos a maior empresa do mundo até 2023 nesse segmento", explica Rodrigo Miguel, Gerente de Engenharia da ContaAzul.




1.


2.


3.


4.

JANTAR DA EXPOGESTÃO

1 - Da esquerda para a direita, o empresário Ninfo König; os executivos do Perini Emerson Edel, Diretor de Operações, Marcelo Hack, Presidente, e Ana Lucia Alves, Gerente de Locações; e Mario Cezar de Aguiar, Vice-presidente da Fiesc. O registro é do jantar da ExpoGestão, realizado na Casa Suíça, no Perini. **2 -** Giuliano Donini, CEO da Marisol; Maria Regina de Loyola Rodrigues Alves, Presidente do Consep (Conselho das Entidades Patronais) da Acij. Mark Gottfredson, palestrante internacional da Expogestão e sócio e líder global da Bain's Company; e Alfredo Andreoli Pinto. **3 -** Evair Oenning, Vice-presidente da Fiesc para a região Norte/Nordeste, e Levi Garcia, Diretor de Produção e Tecnologia da Docol. **4 -** Alonso Torres, Diretor-presidente da Ópera Eventos Corporativos, realizadora da Expogestão, e Tarquínio Sardinha Ferro, Presidente da Tupy.

ALEMÃES NO PERINI

O Perini foi o anfitrião de cerca de 60 empresários participantes do 33º EEBA - Encontro Econômico Brasil-Alemanha (1) e recebeu também 42 integrantes dos cursos de especialização em direito e administração da *German Graduate School of Management & Law* (GGS) (2).


1.


2.

PONTO DE ENCONTRO

Promover conexões é um dos grandes diferenciais do Perini. Confira algumas das visitas ilustres que marcaram o cotidiano do condomínio.


1.


2.


3.


4.

1 – O Prefeito Udo Döhler e Renato Janine Ribeiro, Professor da USP e ex-ministro da Educação. **2 –** O embaixador da Suíça no Brasil, André Regli, visitou o Perini com foco em atrair investimentos para Santa Catarina. A comitiva também contou com as presenças de Alberto Holderegger, cônsul honorário da Suíça; Thomas Först, cônsul econômico; Claudio Leoncavallo, cônsul geral de São Paulo; e Simon Locher, Business Development Manager Swiss Business Hub. **3 –** Todd Barrett, cônsul comercial de Ontário no Brasil. **4 –** Roque Heerdt, governador do Rotary International - Distrito 4650, de Blumenau, junto com integrantes do Rotary Club de Joinville Colon.

BLUESTAR SILICONES

Clarisse Rodrigues, Diretora de Operações da Bluestar Silicones, e Lucas Freire, Diretor Presidente na América Latina, saúdam o Governador Raimundo Colombo (D), que prestigiou a inauguração da sede industrial, no Perini. O evento reuniu autoridades, lideranças empresariais e clientes da empresa.



QUARENTA ANOS
NA POLÍTICA E NA ESCRITA

Em textos com temas tão variados, como política, filosofia, economia e cultura, duas paixões estavam invariavelmente presentes: Santa Catarina e Joinville

*Por José Augusto Gayoso**

Por mais de 40 anos o ex-prefeito, ex-deputado, ex-governador e ex-senador Luiz Henrique escreveu artigos semanais para o jornal "A Noticia", de Joinville. É um feito impressionante, mesmo para jornalistas que passam a vida lidando com esse tipo de compromisso. E Luiz Henrique, como sabem os que o acompanhavam de perto e até seus adversários políticos, era uma pessoa que tinha um ritmo muito intenso de trabalho.

A presença dele nas páginas do jornal chegava a gerar desconfianças. Não foram poucos os momentos em que nós, de sua equipe de comunicação, fomos questionados. "Mas se ele tem mesmo toda essa atividade, um de vocês escreve e ele só assina o texto, não?" Para desespero dos críticos de plantão, a resposta era a que não queriam ouvir: Luiz Henrique efetivamente escrevia tudo o que era publicado. Havia uma revisão mais apurada, em especial quando ocupou cargos de executivo? Claro. Assessores sugeriam temas e criticavam o conteúdo? Evidente. Mas a ideia e o texto sempre foram dele.

Nascido em Blumenau e criado em Florianópolis, foi a partir do escritório de advocacia montado em Joinville que ele se tornou o grande político Luiz Henrique, eleito por 11 mandatos consecutivos, numa carreira de 43 anos só interrompida com a surpreendente morte em 2015, quando era senador.

Como sempre foi um leitor voraz de todos os tipos de literatura, logo tornou-se um homem público diferenciado, que se preocupava com as necessidades mais evidentes, mas também com as pessoas. Sua inquietação não era só por buscar soluções melhores para questões como infraestrutura, saúde, educação e segurança. Queria que todos tivessem oportunidade de acessar coisas que fazem bem à alma.

Nos textos sobre temas tão variados como política, filosofia, economia e cultura, duas paixões estavam invariavelmente presentes: Santa Catarina e Joinville. Reler seus artigos é uma boa sugestão para se entender como chegamos a esse mundo tão complexo, acelerado e globalizado.

Dizem os políticos de todos os partidos de Santa Catarina e do Brasil que Luiz Henrique faz muita falta. Quem lê seus artigos vai concordar que o cronista Luiz Henrique também faz.



O lançamento do livro "Quarentage" foi um dos últimos projetos em que Luiz Henrique trabalhou

**Jornalista, trabalhou por 13 anos como assessor de comunicação do então governador e senador Luiz Henrique da Silveira*



PENSAMENTO QUE CONSTROEM A SOCIEDADE

Se os tijolos proporcionam a base para as construções que nos cercam, os pensamentos formam o alicerce da sociedade. Com esta metáfora, transformada em sobrecapa para o livro de crônicas Quarantage, o Perini Business Park faz uma homenagem póstuma a Luiz Henrique da Silveira, que apresentou Santa Catarina e Joinville ao idealizador do empreendimento, Fábio Perini.

"É O JARDINEIRO, COM AS LÂMINAS DE PODA, QUE GARANTE A FLORAÇÃO DA VIDA"



1 – Governador ganha um exemplar de Quarentage. Da esquerda para a direita, Carlos Adauto Virmond Vieira, Secretário de Estado de Assuntos Internacionais; o Governador Raimundo Colombo; Jonas Tilp e Lucas Freire, Diretor Presidente da Bluestar Silicones. **2 –** Escritor, fundador da Embraer e Presidente do Conselho do Grupo Anima Educação, Ozires Silva recebeu seu exemplar durante a posse de Jonas Tilp como representante do Perini no Conselho Empresarial do Centro Universitário UniSociesc. **3 –** O empresário Fernando Pereira com seu tijolo de Quarantage.

"UMA CIDADE SEM CULTURA É APENAS UM DEPÓSITO DE GENTE, SEM DESTINO E SEM FUTURO! NENHUMA OBRA, SEJA PÚBLICA OU PRIVADA, PERPETUA-SE COMO A DE CARÁTER CULTURAL."



OLHARES SOBRE JOINVILLE

NAS TELAS DOS ARTISTAS OU NA INESPERADA VISÃO DO ALTO, A CIDADE SE REVELA EM SUA MULTIPLICIDADE



Um lugar que se revela na multiplicidade de olhares. Esta é Joinville, no Nordeste de Santa Catarina. Uma cidade situada entre as águas da baía da Babitonga e a cadeia montanhosa da serra do Mar, que conta com uma extensa área de manguezais preservada, abriga uma população de mais de 500 mil pessoas e se destaca como um dos principais polos industriais do Estado e do Sul do País. Um local que une o novo ao antigo, a natureza ao crescimento urbano, e acolhe pessoas de várias origens, formando uma população que cada vez mais é marcada pela diversidade cultural. A cidade inspira quem vive nela ou a conhece. Venha conosco viajar nos olhares ímpares de artistas plásticos sobre Joinville. E na visão que por muito tempo foi um privilégio dos pássaros, do céu, a partir das imagens do documentário "Joinville do Alto", da RBS TV, afiliada da Rede Globo em SC.



JUAREZ MACHADO

A JOINVILLE QUE GANHOU O MUNDO

O colorido vivo e a forma como as imagens dialogam com o público estão presentes nas obras em que Juarez Machado expõe o seu olhar sobre a cidade em que nasceu. "Joinville faz parte da minha vida. É o começo de tudo. É a primeira respiração, o primeiro choro, o primeiro beijo, a primeira nuvem, a primeira paisagem... é o nascimento. E está sempre presente, pois continuo nascendo a cada dia e ligando isso com a minha paixão maior, que é a arte."



Em "Joinville, A Filha da Chuva por Incompetência do Sol, mas Acima das Nuvens de Chumbo temos Milhares de Cintilantes Estrelas", o artista apresenta Joinville, com seus símbolos: a bicicleta, as flores, o patrimônio arquitetônico e até a chuva. A obra é um óleo sobre tela de 74x100cm.

Em "Plebeu Admirando o Palácio", um óleo sobre tela de 62,5x96cm, o artista se coloca na obra, mirando o "Palácio dos Príncipes", casarão de 1872, que se firmou no imaginário popular como a casa dos príncipes – que, entretanto, nunca visitaram a cidade.





O ARTISTA

Pintor, escultor, desenhista, caricaturista, mímico, designer e cenógrafo, Juarez Machado nasceu em Joinville – e em mais de cinco décadas de atividade artística levou, em suas obras, a cidade e suas referências. Morador do mundo, mantém ateliês em Paris (onde mora boa parte do ano), Rio de Janeiro, Florianópolis e Joinville. Em 2014 criou o Instituto Internacional Juarez Machado, em sua cidade natal, que abriga boa parte de seu acervo, com mais de três mil quadros, sete mil desenhos, fotos e cartas, bilhetes e textos, além de abrir espaço para exposição de outros artistas. O local pode ser visitado durante todo o ano.

Anote:
Instituto Internacional Juarez Machado
Rua Lages, 994 – América. Fone (47) 3033-3036
http://www.institutojuarezmachado.com.br/

A HISTÓRIA REVISITADA POR
WILSON LAMBERTO DOIN

O presente e o passado se mesclam na obra do artista plástico Wilson Lamberto Doin, que traz em telas coloridas ou grandes painéis aspectos das instituições que marcaram a história de Joinville. As peças em óleo sobre tela se destacam pelas dimensões e pelos tons: o sépia caracteriza os elementos do passado, enquanto as cores dão vida ao presente.

Em "Estação Ferroviária", um óleo sobre tela de 90x70cm, Doin destaca a antiga Estação Ferroviária de Joinville, inaugurada em 1906, que integrava o ramal São Francisco do Sul/Rio Paraná, importante via de escoamento da produção do interior do Sul do país. O prédio, restaurado em 2006, abriga hoje a "Estação da Memória", um espaço onde é possível conhecer um pouco mais das histórias da rede ferroviária local e sua importância para o desenvolvimento da região.





"Bombeiros Voluntários", um painel em óleo sobre tela de 500cm x 1,65m, localizado no Museu dos Bombeiros, revela a história de uma das instituições mais queridas de Joinville: o Corpo de Bombeiros Voluntários. Fundado em 1892, ele foi um modelo pioneiro no país, baseado no voluntariado, e ainda hoje está em atividade.

Museu Nacional do Bombeiro
Rua Jaguaruna, 13 - Centro.
Fone: (47) 3431-1112
www.cbvj.com.br



O ARTISTA

Como tantos joinvilenses de coração, Wilson Lamberto Doin não nasceu na cidade. Veio de Santos (SP) há 35 anos, ainda adolescente. Estudou na Fundação Cultural de Joinville com grandes nomes da arte catarinense. "Me inspiro no sentimento do joinvilense, que preza sua história. Uma cidade precisa destas referências para pensar no futuro."

ÍCONES RECRIADOS POR DENISE SCHLICKMANN

A artista plástica Denise Schlickmann usou o acrílico sobre tela e um olhar entre o impressionismo e o expressionismo figurativo abstrato para dar forma à "Série Joinville", onde recriou alguns ícones da cidade.



COM 40 ANOS DE ATIVIDADE, O MUSEU DE ARTE TAMBÉM DESTACA-SE PELA EFERVESCÊNCIA CULTURAL DOS SARAUS REALIZADOS EM SUA ÁREA EXTERNA.



Em "Museu de Arte", Denise se inspirou na antiga residência de Ottokar Doerffel, um nome de destaque na construção das instituições de Joinville na segunda metade do século 19. A casa, erguida em 1864, permanece preservada e atualmente abriga o Museu de Arte de Joinville. Outra obra da série é "O moinho", que retrata um dos mais conhecidos cartões postais da cidade, e foi utilizado para ilustrar a Economia de Ontem na contracapa da Revista Perini



A ARTISTA

Denise Schlickmann nasceu em Jaraguá do Sul, no Vale do Itapocu (SC), mas chegou a Joinville ainda menina, nos anos 70. Há mais de 30 anos se dedica à pintura. A "Série Joinville" nasceu da percepção da diversidade geográfica e arquitetônica da cidade, e de um carinho pelo local. "Joinville me acolheu. A cidade é muito bonita e você tem tudo por perto: água, montanhas, planícies, flores, além de ser muito completa arquitetonicamente."

JOINVILLE DO ALTO

A VISÃO DOS PÁSSAROS E DOS DRONES

Quem nunca sonhou em voar como um pássaro e ver o mundo de outro ângulo? Na série "Joinville do Alto", uma produção da RBS TV/Jonville, a cidade se revelou da forma como as aves costumavam ver: lá do céu.

Gravado com a ajuda de um drone, o documentário foi dividido em quatro episódios e exibido no "Jornal do Almoço", telejornal local da emissora, para marcar os 165 anos de fundação oficial de Joinville, em 2016. As imagens aéreas mostraram a Joinville moderna, populosa, industrial, que convive com uma área rural ainda bucólica, recursos naturais ainda preservados e um patrimônio arquitetônico que não deixa sua história ser esquecida.

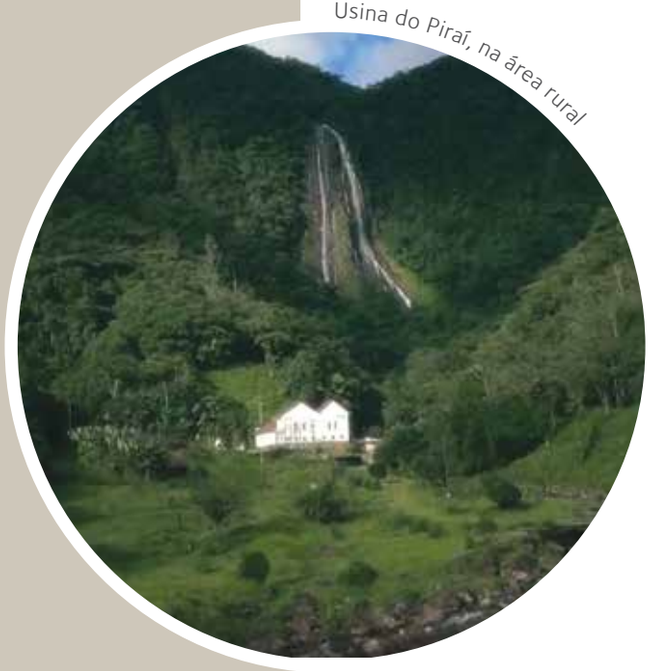
Para ver a série na íntegra, acesse http://redeglobo.globo.com/sc/rbstvsc/joinville-fazbem/noticia/2016/03/reveja-o-especial-joinville-do-alto-documentario-foi-exibido-no-ja.html



Rua das Palmeiras com Palácio dos Príncipes ao fundo - lembranças dos primeiros tempos de colonização



Prefeitura de Joinville, no centro urbano



Usina do Piraí, na área rural



LOCALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA ESTRATÉGICAS

Desde o planejamento do Perini, a localização estratégica, em Joinville, Santa Cataria, às margens da BR-101 (uma das principais vias de ligação entre Sul e Sudeste); a proximidade com portos e aeroportos; a mão de obra qualificada e a tradição industrial e cultural, com fortes raízes europeias, foram diferenciais estratégicos que impulsionaram a atração de negócios qualificados. Em 2002, a denominação inicial do Condomínio, com foco na cidade-sede, foi substituída pela marca Perini Business Park, proporcionando ao empreendimento um nome globalizado como o de seu idealizador.

DE VOLTA AO COMEÇO



A trajetória do Condomínio começou quatro anos antes da inauguração, com a instalação, em 1997, de um escritório da empresa no Centro de Joinville e a aquisição dos primeiros terrenos na cidade. A intenção era construir um condomínio industrial que pudesse se moldar às necessidades do mercado.

"SE A EMPRESA TIVER QUE ESPERAR O TEMPO DE CONSTRUÇÃO, PODE SER ULTRAPASSADA POR CONCORRENTES" EGON STANGE, GAZETA MERCANTIL 9/03/2001

Em junho de 1999, o escritório foi transferido para uma casa existente em um dos terrenos do futuro condomínio. No final do mesmo ano foi construída a fábrica da Perville, com tecnologia construtiva de alto padrão importada da Itália, país que contava com as melhores técnicas para pré-fabricados de concreto.

As construções dos demais prédios começaram em 2000 e o Condomínio, com o nome inicial de Joinville Business Park foi inaugurado em 8 de março de 2001. Em depoimento à Revista Perini, Egon Dieter Stange, Conselheiro do Perini Business Park e primeiro executivo do projeto relembra esta trajetória.

"Em meados de 1997 houve condições para que Fabio Perini iniciasse o seu objetivo já há muito tempo idealizado: a construção, no Brasil, na cidade de Joinville, de um empreendimento em forma de condomínio para abrigar empresas que necessitassem de prédios com tamanhos e capacidades adequadas para a fabricação do seu produto com qualidade internacional. Este condomínio industrial surgiu como uma solução a todas as dificuldades que o próprio Fábio Perini teve quando implantou sua primeira fábrica em Joinville (que embora ainda exista e leve seu nome, pertence ao grupo alemão Koerber).

Naquela época, tivemos a conjunção de

fatores como a atividade industrial no Brasil em franca expansão; os preços dos terrenos em níveis ainda aceitáveis, o começo da procura por unidades produtivas locáveis, e, lógico, pessoas que pudessem se dedicar integralmente a este projeto.

A visão empreendedora e de longo prazo de Fabio Perini conseguiu transferir com empatia suas ideias e objetivos às pessoas e empresas envolvidas com o desenvolvimento dos projetos, tornando factível a realização deste empreendimento com qualidade internacional.

Com dedicação extenuante, mas também contagiante, e com a satisfação de uma equipe esforçada trabalhando por vários anos, com o incentivo contínuo do empreendedor e sua presença sempre que possível, conseguiu-se primeiro construir a fábrica que iria produzir quase tudo o que fosse necessário para o início das construções de galpões industriais que depois se transformariam em condomínio. Assim nasceu o Perini, inaugurado em um evento com a presença de empresários e autoridades como parte das comemorações do aniversário de Joinville."

O Perini Business Park completou 15 anos com uma das menores taxas de vacância no segmento de locação empresarial do país, 6,62%, quando a média do mercado em 2016 ficou entre 22% e 25%. "Em 2017 esperamos o retorno do crescimento médio de 20 mil m² anuais, consolidando este Condomínio Empresarial como um empreendimento sustentável." Marcelo Hack, presidente do Perini Business Park.



"Fábio Perini foi um visionário quando decidiu instalar o condomínio em Joinville no início deste século, numa época em que o aluguel ainda não era uma alternativa bem-aceita pela maioria dos empresários. Ele transformou um arrozal em um empreendimento sustentável que conta com toda a infraestrutura e as facilidades que uma organização precisa para desenvolver os seus negócios. O Perini é um orgulho para nossa cidade e para Santa Catarina e vem contribuindo para a atração de empresas nacionais e internacionais para a região. O empresário Albano Schmidt discursou no evento de inauguração do Condomínio, quando presidia a ACIJ (Associação Empresarial de Joinville).



GAZETA MERCANTIL

SEXTA-FEIRA 9 DE MARÇO DE 2001

Perini constrói condomínio para locar espaço à indústria

Claudine Nunes
cnunes@gazetamescantil.com.br
de Joinville

Empreendedor Italiano investe R$ 10 milhões e espera alugar 30 mil metros quadrados às empresas que quiserem se instalar em Joinville

"Perini constrói condomínio para locar espaço para a indústria." Com este título, uma matéria publicada em 9 de março de 2001 no maior jornal econômico da época, a Gazeta Mercantil, apresentava ao país o empreendimento pioneiro em terras catarinenses.

"O empresário italiano Fábio Perini inaugurou ontem, no distrito industrial de Joinville, o condomínio Joinville Business Park. Sem pensar em economia, Perini investiu R$ 10 milhões para erguer o empreendimento, que totaliza 30 mil m2 da área construída – dividida em três blocos voltados ao segmento industrial."

Na mesma reportagem, Egon Stange, diretor da Perini Administração e Investimentos - construtora e incorporadora da obra - informava que além de empresários locais, o condomínio deveria atrair indústrias de outros estados e de outros países, antecipando-se ao que demostrava ser uma tendência na indústria mundial: deixar a construção para outros e focar no próprio negócio.



LOGÍSTICA CRESCE COM O PARK

As operações de logística passaram a ocupar espaço no Condomínio em 2003/2004, quando começaram a ser disponibilizados espaços de 600 m². Hoje, a Logística responde por 13% do total de áreas locadas e a tendência é de crescimento deste segmento dentro do Perini. "Para ganhar performance, os negócios vão investir cada vez mais em soluções terceirizadas", prevê o presidente Marcelo Hack. Em 2016, a XPM duplicou sua operação no Condomínio, totalizando pouco mais de 4.000 m².

CONDOMÍNIO PERINI

OS PRIMEIROS CLIENTES

Desde o início do empreendimento, o grupo envolvido com a Gestão tinha noção da dificuldade de captar, e mesmo identificar, quem seriam os clientes para este condomínio tão diferenciado e com características ainda inéditas no país. A alternativa foi buscar empresas especializadas em locação industrial para contribuir com esta tarefa. Os primeiros clientes do Business Park foram empresas de fora de Santa Catarina, inclusive multinacionais.

TROCAR SEDE POR LOCAÇÃO?

A chegada ao Perini de duas unidades da Wetzel - uma das marcas mais tradicionais de Joinville - quebrou um paradigma entre as indústrias de Joinville. Por muito tempo foi a cultura do Brasil e da região ter uma sede própria para mostrar. A foto era o cartão de visita dos diretores. Estar num espaço alugado era sinônimo de uma situação temporal. Hoje, a locação é uma estratégia para dar agilidade e manter os negócios capitalizados, evitando imobilização de recursos.

2001

Inauguração em 8 de março com 30 mil m².

2002

Locação para Alflex, líder mundial em identificação animal (e hoje a empresa com "mais tempo de casa" no Perini).

2003

Chegada da EECON, nova unidade de negócios da Embraco destinada à fabricação de componentes eletrônicos. Foi a primeira empresa joinvilense no Condomínio.

2004

Início da oferta de galpões de 600 m² para locação, abrindo espaço para empresas logísticas de pequeno porte.

2006

Locação para Universal Leaf Tabaco, a primeira grande empresa a se instalar no Condomínio, com área de 60 mil m². Com 1.400 funcionários, permaneceu em Joinville por 9 anos, período em que contou com incentivos fiscais diferenciados.

2007

Transferência das unidades Alumínio e Eletrotécnica da Wetzel para o Perini, ocupando uma área de 16 mil m².

2009

Instalação/ampliação de duas multinacionais que têm no Perini sua única operação fabril no mercado brasileiro: a suíça Bühler ampliou sua unidade no parque, e a americana Brunswick, uma das maiores companhias náuticas do mundo, instalou no Condomínio sua fábrica brasileira.

2011

Portaria exclusiva para caminhões e serviço de balança duplicado.

2012

Inauguração da Siemens (equipamentos médicos) e instalação do Centro de Treinamento da BMW.

2013

Inauguração do Bloco L – Centro Comercial e de Serviços.

2014

Inauguração da Subestação da Celesc (terreno cedido pelo Condomínio).

2015

Criação do CLIA – Centro Logístico e Industrial Aduaneiro, o primeiro recinto alfandegado do país dentro de um condomínio empresarial. Inauguração da nova sede da 3ª Cia de Polícia Militar, em terreno e prédio cedido em comodato pelo Perini.

2016

Consolidação dos serviços no condomínio, que ocupam 17% da área construída, com destaque para operações do Bloco L, Universidade BMW e ampliação da Conta Azul.

OPORTUNIDADE PARA SERVIÇOS

Outro marco importante para o desenvolvimento e diversificação do Perini foi quando os gestores identificaram a necessidade de um centro de serviços. Para atendê-la, foi construída a Vila Germânica, no centro do Condomínio, com escritórios a partir de 20 m². A solução mostrou-se adequada para abrigar escritórios que funcionavam como apêndice de uma operação. Para ampliar o espaço destinado aos serviços, foi criado o Bloco L, que começou a ser construído em 2011 e foi ocupado a partir de 2013. Freitas Inteligência Aduaneira, Aiolfi Seguros, AIN Global e IGO Contabilidade são empresas que começaram na Vila Germânica e depois migraram para o Bloco L.

ALTERNATIVA PARA EMPRESAS DE TECNOLOGIA

A Siemens, que inaugurou sua fábrica de produção de equipamentos para medicina diagnóstica no Perini em 2012, foi a primeira de uma série de empresas de tecnologia que se instalaram no Condomínio: Laben (2013) Conta Azul e Pollux Automation (2015).

DO SUDESTE PARA O SUL

A Eurosonics trocou sua sede no Sudeste do país por um espaço no Perini Business Park, em 2004. Bühler, (2005), Brascola (2006) e Bluestar Silicones (2016) também fizeram este mesmo movimento, considerando as condições favoráveis de logística, segurança, mão de obra qualificada e qualidade de vida para os empregados.





CENSO PERINI 2016

OUVE EXECUTIVOS, EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS

No terceiro trimestre de 2016, o Inovaparq, em parceria com o Condomínio, realizou o Censo Perini Business Park 2016. O levantamento teve como objetivos traçar o perfil do ambiente de negócios e identificar novas oportunidades; conhecer as características das organizações e de seus colaboradores; mapear a percepção de valor em relação aos serviços disponíveis e levantar os diferenciais do Perini sob o ponto de vista dos usuários.

O censo inclui entrevistas e levantamento de informações com 402 colaboradores, 61 empresas e 21 executivos. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores e acadêmicos da Univille Andreia Coelho Cardoso Santana, Natany Prestes de Souza e Pedro Américo Teixeira, com coordenação dos professores Silvio Simão de Matos e Victor Aguiar.

13 NACIONALIDADES

ALEMANHA · ÁUSTRIA · BAHREIN · BÉLGICA · BRASIL · CANADÁ · CHINA · DINAMARCA · EUA · FRANÇA · ITÁLIA · PORTUGAL · SUÍÇA

25% das companhias têm estrangeiros no seu quadro de pessoal.

IMPACTO ECONÔMICO

20% do PIB de Joinville e **3%** do PIB de Santa Catarina é o que representa o faturamento das empresas instaladas no condomínio.

NEGÓCIOS NO CONDOMÍNIO

(em m² por segmento econômico)



142 EMPRESAS
69% Indústria
14% Comércio
17% Serviço

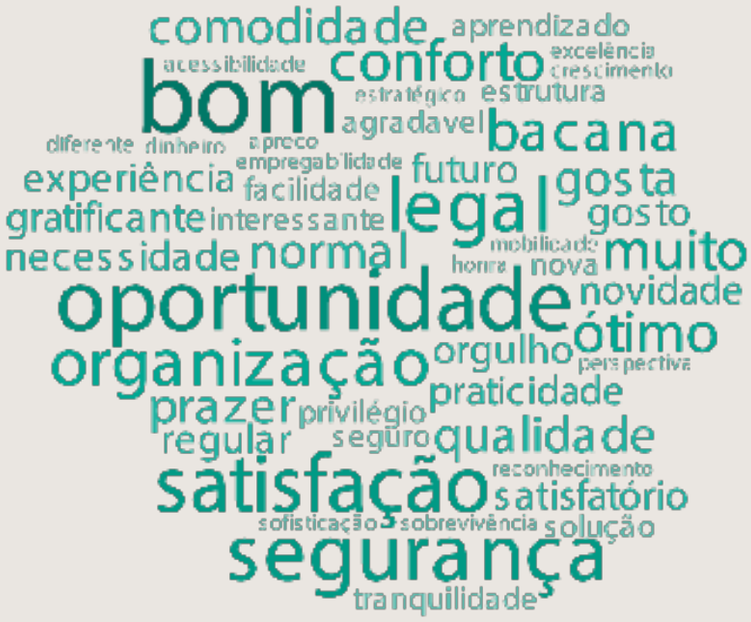
MOTIVOS PARA INSTALAÇÃO NO PERINI

- Segurança
- Infraestrutura
- Facilidades logísticas
- Credibilidade
- Rede de negócios
- Qualidade da mão de obra de Joinville.

O QUE SIGNIFICA TRABALHAR NO PERINI?

A nota média de avaliação dos serviços oferecidos pelo Condomínio foi de 9,1





MOVIMENTAÇÃO DE VEÍCULOS E PEDESTRES (ANUAL)

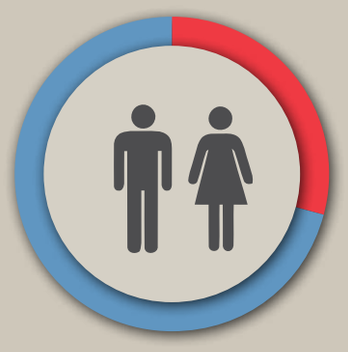
50826
Caminhões

601.392
Veículos

586.872
Pedestres

PERFIL DOS COLABORADORES

5.330 pessoas



GÊNERO

71% Masculino
29% Feminino



FAIXA ETÁRIA

62% 18 a 35 anos
20% 36 a 45 anos
11% 46 a 55 anos
5% 56 anos ou mais
2% menos de 18 anos



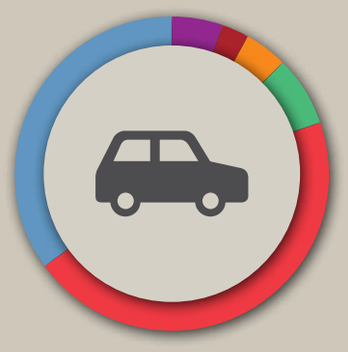
EXPEDIENTE

64% horário comercial
33% tarde e noite
3% outros



EDUCAÇÃO

60% ensino médio
24% ensino superior
9% ensino fundamental
7% especialização e mestrado



DESLOCAMENTO

35% carro e moto
45% ônibus de linha
7,2% ônibus fretado
4,2% carona
3% bicicleta
5% outros



O FUTURO DA INDÚSTRIA

O Brasil deu o primeiro passo para ingressar na Quarta Revolução Industrial, às vezes chamada de Indústria 4.0, Internet Industrial ou Internet das Coisas. Desde agosto de 2016, Joinville sedia a Associação Brasileira de Internet Industrial, que teve como co-fundadores a Pollux Automation (uma das empresas instaladas no Perini), a Embraco e a FIESC/CIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina).

A ABII tem como principais objetivos a promoção do crescimento e fortalecimento da internet industrial no Brasil, o fomento do debate entre setores privado, público e acadêmico, a colaboração e intercâmbio tecnológico e de negócios com associações, empresas e instituições internacionais e a realização de estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias e inovação.

A entidade é inspirada no Consórcio de Internet Industrial (IIC), criado em 2014 nos Estados Unidos, pela AT&T, IBM, GE e Intel - e do qual a Pollux Automation é uma das participantes.

"Não podemos ignorar as mudanças tecnológicas que estão ocorrendo. Até 2020 teremos 50 bilhões de 'coisas' conectadas", destacou o presidente da ABII, José Rizzo. Com dispositivos de diferentes áreas ou da cadeia de suprimentos que se tornam fontes de dados e estão cada vez mais interligados, o uso potencial de informações dentro da indústria pode ser multiplicado, criando cenários e oportunidades ainda difíceis de imaginar.

De acordo com Rizzo, "especialistas preveem que a internet industrial deve gerar receitas na ordem de US$15 trilhões nos próximos 15 anos, com o lançamento de produtos

"ATÉ 2020 TEREMOS 50 BILHÕES DE 'COISAS' CONECTADAS."JOSÉ RIZZO, PRESIDENTE DA ABII

e serviços revolucionários, criando novos mercados e mudando a forma como o mundo funciona". Deve impulsionar, também, novas eficiências operacionais que trazem ganhos de produtividade na força de trabalho, minimizam custos de manutenção, promovem redução de desperdício e economia de materiais e energia.

Pesquisas indicam que o esforço para inserir o país neste novo momento da indústria não será pequeno. De acordo com o levantamento "Indústria 4.0: o novo desafio para a indústria brasileira", realizado pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), apenas 58% das indústrias brasileiras conhecem a importância do uso das tecnologias digitais para a competitividade, sendo que menos da metade as utiliza de alguma forma em sua produção.

Para conhecer melhor a ABII, acesse www.abii.com.br



Presidente da FIESC, Glauco José Côrte (à esquerda), no ato de posse da diretoria da ABII, presidida por José Rizzo Hahn Filho, da Pollux (primeiro à direita)

PROTAGONISMO CATARINENSE

Ao longo dos tempos, a indústria soube reconhecer e incorporar inovações e tecnologias aos seus processos. De modelos rudimentares, em que a força humana prevalecia a qualquer ferramenta ou equipamento, chegou-se a complexos sistemas capazes de conjugar a inteligência humana com o mais puro estado da arte em robótica e computação.



A primeira revolução industrial começou no século 18, trazendo a produção mecânica com a invenção da máquina a vapor e a sua aplicação na produção têxtil, na fabricação de fios e tecidos. Esse processo levou a modificações significativas na economia e na sociedade, que se tornaram mais complexas: aumentou a quantidade de profissões, de mercadorias produzidas e a circulação de mercadorias entre países.

A Segunda Revolução Industrial, entre meados do século 19 e meados do século 20, trouxe a produção em massa, gerando escala na fabricação e na comercialização de diversos produtos, como o automóvel, o rádio, os televisores e telefones.

A terceira revolução industrial teve início na década de 1970, tendo por base a alta tecnologia (high technologies). As atividades tornaram-se mais criativas, exigindo a elevação da qualificação dos trabalhadores e despertando a necessidade de intensificar os investimentos em produção e desenvolvimento de novos produtos.

Hoje o mundo se encontra em meio a um fenômeno que vem sendo chamado de "Quarta Revolução Industrial" ou "Indústria 4.0", que pode ser reconhecido pela crescente robotização, pelo avanço da inteligência artificial e da internet e com o uso da computação em nuvens.

Esta nova fase representa uma disruptura do modelo de produção até então vigente. Ela se concentra em novos processos e produtos derivados de tecnologias, que possuem aplicação em praticamente todas as áreas do conhecimento, como a química, a física, a biologia, a medicina, a engenharia e a computação.

Temos, em Santa Catarina, a oportunidade de iniciar o exercício do protagonismo de um momento de enorme relevância para o segmento industrial brasileiro, com a criação da Associação Brasileira de Internet Industrial (ABII).

Discurso de Glauco José Corte, no lançamento da ABII – Associação Brasileira de Internet Industrial, em Joinville.



BLUESTAR SILICONES

Estrategicamente focada em crescer na região, a Bluestar Silicones inaugurou nova sede no Perini.
Com 8.000 m², a unidade abriga uma plataforma logística que possibilita eficiência e agiliza a entrega de produtos vindos das demais subsidiárias da Europa, Ásia e América do Norte.
Foram investidos R$ 40 milhões, incluindo aquisição de equipamentos de alta tecnologia. Além disso, o novo espaço gerou 40 novos empregos diretos e indiretos.
A empresa é fornecedora de matéria-prima de silicone e possui mais de 60 anos de expertise. Com sede em Lyon, na França, tem oito unidades industriais espalhadas pelo mundo e seu faturamento anual é de R$ 1,74 bilhão.
Inovação é a marca da Bluestar Silicones, prova disso é que 15% de seu quadro de funcionários atua em pesquisa e desenvolvimento, possibilitando o lançamento de cerca de dez produtos por ano.



COBO GROUP

Líder mundial em sistemas de controles para veículos e automatização de sistemas agrícolas, a italiana Cobo Group escolheu o Condomínio para a sua sede no Brasil.
A empresa, fundada em 1949, tem unidades em mais de 60 países, como Alemanha, Austrália, China, Estados Unidos, Indonésia e Itália.
Seu carro-chefe no mercado são as máquinas agrícolas, que respondem por 36% da produção, seguido por construção civil, com 25%, e veículos industriais, também com 25%.
A empresa fatura anualmente 200 milhões de euros e, deste valor global, 15% estão relacionados a produtos de alta tecnologia, como os inovadores tratores comandados por smartphones.

FREITAS INTELIGÊNCIA AMPLIA ESCRITÓRIO



A Freitas Inteligência comemora 25 anos de atividades e amplia a sua presença no Perini Business Park, com a transferência oficial de sua sede para o condomínio. A empresa, que atua com inteligência aduaneira e oferece um conceito diferenciado de gestão de comércio exterior, já contava há dois anos com um escritório de apoio no Perini, mas agora está ainda mais presente, com o setor administrativo.

A escolha do Perini Business Park coroa o modelo de negócios inovador da Freitas. "O parque possibilita um excelente relacionamento com nossos clientes e com nossos futuros clientes, além de uma infraestrutura moderna para colaboradores e fornecedores. É ideal para nós, que oferecemos um conceito diferenciado de gestão de comércio exterior", cita Marlene de Freitas, diretora da empresa.

Localizada no Bloco L, que concentra empresas prestadoras de serviços, a Freitas Inteligência atende a diversos segmentos, dentre eles: têxtil, plástico, metal-mecânico, médico hospitalar, automotivo, hidráulico e vedação. Oferece soluções como despacho aduaneiro (importação/exportação); câmbio; siscoserv; drawback; ex.tarifário e importação de máquinas usadas; habilitação no radar; classificação fiscal e importação de veículos. Além de Joinville, a empresa conta com unidades em Curitiba (PR); São Francisco do Sul (SC) e Itajaí (SC).

PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O Inovaparq – Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – nasceu com o objetivo de estimular a prática da inovação.

Ao unir a academia à empresa e ao governo, fomenta a competitividade e promove o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social das regiões Norte e Nordeste de Santa Catarina.

O projeto é mantido pela Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ) e tem como parceiros científicos, Universidade da Região de Joinville (Univille), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto Federal Catarinense (IFC), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e SENAI.

O Laboratório de Mineração de Dados do Inovaparq no Condomínio possui 158,23 m² e está localizado no Bloco L, que reúne prestadores de serviço. Uma de suas ações foi a coordenação do Censo Perini, cujos resultados podem ser conferidos na página 30. Além disso, o Inovaparq também vem desenvolvendo palestras com temas relacionados à inovação para as empresas do Condomínio – fique atento à divulgação.



POLLUX AUTOMATION

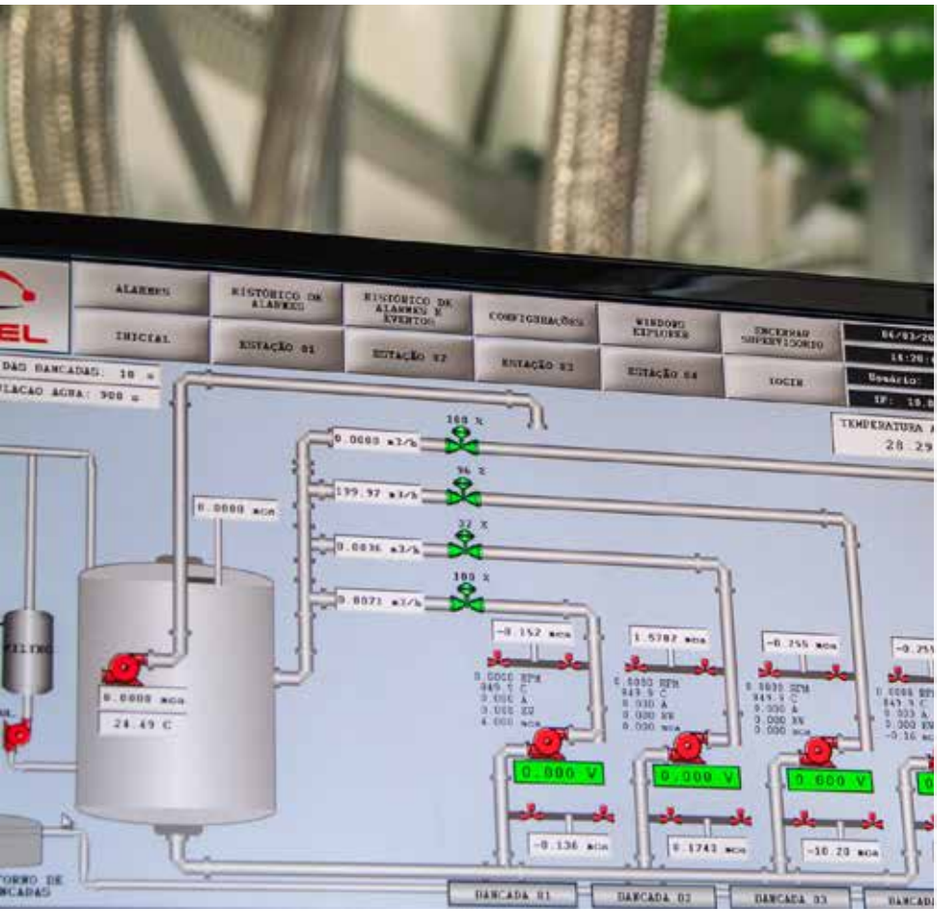
A Pollux Automation é reconhecida como uma das empresas de tecnologia mais inovadoras do Brasil. Ao oferecer o inovador serviço de locação de robôs, impulsiona a automatização da indústria brasileira em suas linhas de produção e proporciona o aumento da produtividade e competitividade.

O modelo de negócio combina locação e prestação de serviço através de robô que pode trabalhar lado a lado aos outros colaboradores e substituí-los em tarefas repetitivas e insalubres. Isso com garantia de segurança na linha, velocidade de implantação, engenharia e suporte técnico.

Instalada há um ano no Perini Business Park, a empresa está celebrando os seus 20 anos no mercado de automação industrial. Os motivos para comemorações não param por aí, pois a Pollux recebeu recentemente o título de empresa de automação que mais cresce no Brasil e está entre as três PMEs que mais cresceram nos últimos anos, segundo avaliação da Revista Exame em parceira com a Deloitte.

A Pollux Automation oferece soluções para automação de linhas de montagem, sistemas de inspeção e testes, rastreabilidade, robótica e internet industrial – área em que é pioneira, como uma das fundadoras da Associação Brasileira de Internet Industrial.





TÜV RHEINLAND

A TÜV Rheinland está presente no Perini Business Park há um ano, onde oferece, além de uma moderna estrutura laboratorial para ensaios de produtos, toda a expertise de seus profissionais, que se estendem para as áreas de Certificação de Produtos e Sistemas de Gestão, Gerenciamento de Projetos de Infraestrutura e Formação e Gestão de pessoas

Com dois laboratórios, um em Joinville e outro em São Paulo, a empresa oferece uma ampla estrutura laboratorial para atendimento aos serviços de ensaios de segurança elétrica, mecânica e de eficiência energética.

A multinacional alemã atua na certificação de produtos nos segmentos: eletrodomésticos, iluminação, informática, plugues e tomadas, fios e cabos, eletromédicos, atmosfera explosiva, telecomunicações e sistemas fotovoltaicos, o que demonstra sua capacidade de prover soluções integradas para atender empresas de diferentes áreas de atuação.

ECATARINA

A panificadora e confeitaria ECatarina está chegando ao Perini Business Park, com uma nova unidade para trazer mais sabor ao dia a dia dos profissionais e visitantes do condomínio.

A empresa nasceu há 15 anos, em Joinville, a partir do amor pela confeitaria de dona Catarina Grabovski, que sempre buscou formas de aprimorar as receitas que fazia, transformando-as em uma verdadeira experiência gastronômica.

Além das tortas, cucas, pães, biscoitos e delícias que já são uma tradição na confeitaria, a ECatarina lançou esse ano a marca Glúten Free, com produtos sem glúten e sem lactose. A produção é própria e realizada em uma cozinha separada da padaria tradicional, o que elimina qualquer risco de contaminação. A nova marca é aprovada pela Associação dos Celíacos do Brasil (Acelbra) e tem o selo Zínia, de análise química e microbiológica. A nova linha inclui pães, cucas, baguetes, broas, torradas doces e salgadas, bolos, minibolos, pão de hambúrguer, pão de mini-hambúrguer e ciabata, e é oferecida totalmente lacrada na padaria ou na mesa reservada para produtos sem glúten e sem lactose.

Agora, a confeitaria traz um pouco dessa variedade para a nova unidade, no Perini.



FERRAMENTAS GERAIS

Líder nacional em suprimentos destinados à manutenção, reparo e operação (MRO), a Ferramentas Gerais é um fornecedor estratégico para a indústria. Agora, ela está trazendo o seu Centro de Distribuição e atendimento por televendas para o Perini Business Park, o que garantirá mais sinergia com seus clientes no condomínio e na região.

A nova unidade no Perini ocupará uma área de 1.125 m² no Bloco 5, Módulo B e será o segundo endereço da empresa em Joinville. Para a escolha do condomínio, foram avaliados fatores como infraestrutura e volume de empresas nacionais e estrangeiras instaladas, levando em consideração uma expectativa de aumento na participação das vendas no local.

Fundada em 1957, a Ferramentas Gerais conta com 130 mil itens e 16 linhas de produtos que atendem grandes indústrias, hobbystas, prestadores de serviços e empresas de diversos setores. Além do MRO, a empresa fornece materiais elétricos, máquinas e metais, além de possuir um canal exclusivo de atendimento ao setor atacadista. Tem mais de 127 mil m² de área construída – entre lojas e depósitos – onde trabalham cerca de 1,3 mil colaboradores, sendo mais de 800 na área comercial e mais de 400 vendedores qualificados atuando nos canais Loja, Televendas ou Vendas Externas, além da Loja Virtual, que atende todo o país.



O QUE TE INSPIRA?



Coragem, determinação e planejamento fazem parte do segredo dos grandes líderes, profissionais que se desafiam a driblar uma rotina que muitas vezes ultrapassa as 10, 12 ou 14 horas de trabalho diário.

O sucesso que conquistam inspira suas equipes. Tornam-se exemplos pela sua habilidade para lidar com condições adversas, por desafiar o improvável e por reforçar que sem sacrifício não há conquista.

Mas o que inspira esses executivos? De onde eles tiram forças para tamanha disciplina e comprometimento? Qual é o contraponto que os torna fortes e que os revigora?

A seguir, histórias de dois líderes que foram em busca da sua essência. O que elas têm em comum? O espírito de aventura, muito suor e a superação de limites, que resultaram em saúde, autoconhecimento, qualidade de vida e elevada autoestima.



PLANEJAMENTO E DETERMINAÇÃO



Edi Boller morou por cinco anos no Brasil, de 2011 a 2015, época em que atuou como presidente da Bühler na América do Sul. No início de 2016, após 25 anos de trabalho na Bühler, ele se aposentou e, em seu retorno para a Suíça, trocou a rotina frenética dos aeroportos por um trajeto alternativo.
Como um bom gestor, planejou minuciosamente os quase 10 mil quilômetros dessa aventura, sonhada há tantos anos. Cada etapa do roteiro levou em consideração os riscos, as oportunidades, as intempéries climáticas e uma série de outras preocupações.

A bagagem, apenas uma mochila, ele levou nas costas.
A aventura de volta para casa começou por Santiago, no Chile, e passou por Calama e Chuquicamata, uma das maiores e mais famosas minas de cobre a céu aberto do mundo. Foi a San Pedro e percorreu de jipe o deserto de sal de Uyuni, na Bolívia. Visitou La Paz e, de mountain bike, percorreu El Camino de la Muerte.
No Peru, passeou de barco pelo lago Titicaca que, em volume de água, é o maior da América do Sul. Também pela Ilha de Cana e, em Cusco, pegou um trem para Machu Picchu.
Foi até Quito e às Ilhas Galápagos, no Equador. Percorreu o Canal do Panamá, de onde seguiu para Martinica, nas Antilhas Francesas e, a bordo de um navio cargueiro, fez o trajeto de 21 dias até a França. A aventura terminou em um trem de alta velocidade para Zurique que, em março de 2016, o levou de volta à Suíça.



Para Edi, essa foi uma experiência inesquecível, sonhada há muito tempo. Ele comemora o sucesso do planejamento, que foi incrivelmente cumprido, sem mudanças ou atrasos. "Ao organizar essa viagem, planejei as rotas e os horários. Eu estava preparado para os imprevistos, mas minha maior surpresa foi que eu não tive que mudar nada", argumenta.
Ele elogia a prestatividade das pessoas com quem conviveu e as paisagens belíssimas que percorreu. "O mundo é fantástico, diversificado e rico. As culturas, as pessoas e a natureza têm valores e características únicas. Apresentam oportunidades inesgotáveis para admirar e aprender, todos os dias."
Por fim, enaltece que foram muitas lições aprendidas, em especial, o valor da determinação e da coragem. "A partir dessa experiência, quero inspirar as pessoas a minha volta, minha família, equipe e amigos", finaliza.

COMO UM BOM GESTOR, EDI PLANEJOU MINUCIOSAMENTE OS QUASE 10 MIL QUILÔMETROS DA AVENTURA. CADA ETAPA DO ROTEIRO LEVOU EM CONSIDERAÇÃO OS RISCOS, AS OPORTUNIDADES, AS INTEMPÉRIES CLIMÁTICAS E UMA SÉRIE DE OUTRAS PREOCUPAÇÕES.





CAMINHO DE CURA

Desafios pessoais, impactantes, que tragam novos insights para a vida, fazem parte da rotina de Jonas Tilp, Diretor Comercial do Perini Business Park. O mais recente foi a conclusão dos cerca de 800 quilômetros do Caminho de Santiago de Compostela, realizado em três etapas, entre 2014 e 2016. Para o executivo, o trajeto significou um período sabático, quando era necessário parar e olhar para dentro de si.

Tilp conta que viveu diferentes momentos no trajeto, em especial no encerramento, que realizou junto com a família.

Ao recordar do "Jonas" que iniciou a caminhada, lembra de uma pessoa carregada, imaginando mil possibilidades e com nenhuma experiência. "Na medida em que o tempo passava, o caminho foi me depurando. O corpo estava cansado, mas a alma renovada", analisa.

Relata, também, que, invariavelmente, as pessoas terminam este percurso muito diferentes e lembra da relação que criou com sua mochila, única bagagem que o acompanhava. A experiência o ensinou que o ser humano leva consigo muito mais do que realmente precisa. Compreendeu que mais importante do que ter, é viver, respeitar e compartilhar, pois cada momento é único.

"É um caminho de cura. É maravilhoso acordar cedo e sentir o sol nascer, a paisagem conversa contigo o tempo todo, te modifica. Em meu cotidiano, quando o sol nasce, eu estou concentrado em meus compromissos, na rotina e já estou estressado", analisa.

Entre os aprendizados que Jonas trouxe dessa experiência, ele destaca que passou a viver de forma mais consciente e plena, aproveitando 100% de cada momento. Assim, aperfeiçoou a habilidade de ouvir e estar realmente conectado com cada pessoa, tornando-se menos ansioso. "A vida pode ser mais simples, não precisamos de tanta coisa. Hoje sou mais seguro e consciente dos meus limites. A experiência humanizou minha relação com as pessoas. Foram infinitas vitórias, pessoais e profissionais", relata.



" O SER HUMANO LEVA CONSIGO MUITO MAIS DO QUE REALMENTE PRECISA. MAIS IMPORTANTE DO QUE TER É VIVER, RESPEITAR E COMPARTILHAR CADA MOMENTO ÚNICO."
JONAS TILP



MARTINELLI
ADVOGADOS

Orgulhosamente, há mais de 10 anos entre os mais admirados escritórios

15 escritórios
7 estados
305 advogados
+500 colaboradores
Presente em +55 países

MEMBER OF
jhi
GLOBAL PRESENCE
LOCAL EXCELLENCE

SOLUÇÕES JURÍDICAS E EMPRESARIAIS

- SOCIETÁRIO
- MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS
- FUSÕES E AQUISIÇÕES
- TRIBUTÁRIO
- INTERNACIONAL
- TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO
- CIVIL
- AMBIENTAL
- PENAL EMPRESARIAL
- CONTENCIOSO

WWW.MARTINELLI.ADV.BR

OAB-SC 252/97

SP SC RJ RS MG PR DF

SESI OFERECE MÚLTIPLOS SERVIÇOS NO PERINI



Com o crescimento da estrutura, número de empresas e de trabalhadores, o Perini Business Park buscou, em 2008, a parceria do Sesi. O objetivo era ampliar o atendimento em educação e saúde aos trabalhadores. A instalação do Espaço Saúde e da Biblioteca trouxe facilidades pelos serviços que são oferecidos e podem ser usados tanto pelas empresas quanto pelos trabalhadores. A partir de 2016, o Condomínio passou a contar, também, com uma unidade do Sesi Farmácia.

ESPAÇO SAÚDE

O Espaço Saúde disponibiliza atendimento de clínica geral e odontológico com hora marcada, exames periódicos, laboratoriais e complementares (como audiometria, eletrocardiograma, eletroencefalograma e acuidade visual). Desenvolve, também, programas de Prevenção de Acidentes, Controle Médico Ocupacional, Laudos Técnicos e Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho.

"O Sesi atende as questões de Saúde e Segurança do Trabalho das empresas, tendo como base os indicadores de redução de acidentes e de doenças. Estar no Perini facilita o acesso de todas as indústrias e trabalhadores aos serviços oferecidos nesta unidade", lembra a diretora da unidade Norte/Nordeste do Sesi SC, Geysa Francisco Finilli.



BIBLIOTECA

Além de espaço confortável para leitura e pesquisa, a Biblioteca dispõe de um acervo de mais de quatro mil peças entre livros, DVDs e revistas que podem ser emprestados pelos trabalhadores do Condomínio. Em média, 1.100 pessoas utilizam a Biblioteca mensalmente, pegando emprestado gratuitamente cerca de 800 exemplares do acervo por mês.



FARMÁCIA

A Farmácia Sesi comercializa medicamentos com descontos diferenciados para empresas conveniadas; produtos de perfumaria; e créditos de recargas para celular. Conta, também, com Programa de Relacionamento onde o cliente acumula pontos que se transformam em vantagens como vale-compra e descontos especiais.

FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Mensalmente o Sesi promove cursos de Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), bem como ações de sensibilização e mobilização para as Sipats (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho).

PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

Esta área desenvolve ações que estimulam o trabalhador a adotar uma vida mais ativa e saudável. É o caso da Ginástica Laboral promovida pelos profissionais do SESI junto às empresas instaladas no Perini. A entidade também é responsável pela organização dos eventos esportivos realizados no Condomínio: Torneio de Futebol Sete, Corrida e Caminhada, Torneio de Pesca e Corrida de Aventura.



Etapa joinvilense do Circuito Sesi Corridas do Bem 2016, realizada no Perini com mais de mil participantes.



PROJETO DA BMW EM ARAQUARI VENCE PRÊMIO DE EXCELÊNCIA ALEMÃO

O *German Project Excellence Award*, o mais importante prêmio de gerenciamento de projetos da Europa, premiou no fim de 2015 o projeto de construção da BMW em Araquari. "O prêmio reconheceu o sucesso que foi a parceria entre a Perville e a BMW", avalia Emerson Edel, Diretor de Operações da Perville Engenharia e Empreendimentos S/A, construtora responsável pela obra.

Foram analisados 120 projetos alemães pelo mundo. Dos quatro que disputaram a final, o case da fábrica da BMW em Araquari era o único de fora da Alemanha. Uma descrição detalhada do projeto foi o primeiro passo dado pela montadora alemã. Após passar na triagem feita pela comissão julgadora, ocorreram entrevistas sobre a obra. O diretor de Operações da Perville foi um dos profissionais consultados. Durante todo o processo estiveram em análise critérios como prazo, custo, uso de ferramentas de gestão, transparência, estratégias, métodos, processos e satisfação dos clientes e das pessoas envolvidas.

Na avaliação da organização do *Project Excellence Award*, os finalistas foram "exemplos de excelente gerenciamento de projetos que tiveram de ultrapassar os limites daquilo que fosse usual ou até mesmo possível". Concorreram com a BMW a ARGE Fahrbahn Transtec Gotthard, pelo túnel de base do Gotthard; o Conselho Regional de Stuttgart, com a gestão dos riscos de inundações no estado; e TenneT TSO GmbH, pelo projeto de infraestrutura da transição energética para a ligação dos geradores de energia do norte da Alemanha com os consumidores no sul.

O *German Project Excellence Award* é um prêmio da GPM *Deutsche Gesellschaft für Projektmanagement*, que é membro do IPMA - *Internacional Project Management Association*. O *Project Excellence Award* tem por objetivo premiar a excelência e disponibilizar ao público profissional excelentes abordagens de projetos de gerenciamento. Mais informações: www.pm-forum.de.



HONRA AO MÉRITO AO PROJETO BRASILEIRO

Dentre os acertos do projeto da fábrica de Araquari, a agilidade é um dos aspectos que se tornou uma meta a ser perseguida no Grupo BMW. O lançamento da pedra fundamental no km 67 da BR-101 ocorreu em 16 de dezembro de 2013. Poucos meses depois, em maio de 2014, foi entregue a primeira fase da obra.
Com 115 mil m² de área construída em um terreno de 500 mil m² de área urbanizada, a infraestrutura na unidade produtiva da BMW contemplava, inicialmente, as atividades de montagem e logística, além de prédios administrativos e auxiliares. A concretização do processo ocorreu em setembro de 2015, quando o projeto de construção foi finalizado com o início das operações de soldagem e pintura.

A DESCRIÇÃO DO PROJETO DA BMW DIVULGADA PELA ORGANIZAÇÃO DO *GERMAN PROJECT EXCELLENCE AWARD*

"Outro continente, outro país, gerenciamento de construção inovador. A BMW participa com a construção da nova fábrica da BMW no Brasil. Não perto da praia de Copacabana, e sim longe das grandes metrópoles; em Araquari, no longínquo Sul do país, o projeto teve que superar todos os tipos de incertezas, trilhando novos caminhos na implementação de projetos de construção. Culturas foram unidas, hierarquias minimizadas, empreiteiras envolvidas na parceria, e através da aplicação do *Lean Construction* foram quebradas convenções existentes em projetos e superadas restrições. O resultado demonstra que há do que se orgulhar: fase de construção de menos de um ano e queda na meta de custos em vários milhões de euros. Um projeto emblemático no âmbito da BMW e certamente além."

NAS TERRAS ALTAS DO VINHO CATARINENSE

O frio abaixo de zero, as paisagens fotográficas e a gastronomia típica da Serra Catarinense ganharam um ingrediente a mais para fomentar o turismo da região: o vinho de alta qualidade, produzido com emoção, empreendedorismo e tecnologia. "As vinícolas de Santa Catarina nasceram de empresários bem-sucedidos em outros segmentos e que resolveram investir em vinhos. Por este perfil, contratam enólogos e consultores internacionais, aprimorando-se e buscando sua vocação no mundo do vinho", explica o sommelier e empresário Aldo Cadorin, da De Marseille, em Joinville (SC).

Os destaques do Estado, com rótulos reconhecidos no Brasil e no exterior, são os vinhos de altitude, produzidos a 1200 ou 1300 metros acima do nível do mar. Apesar da produção de vinhos finos e espumantes ser recente, com cerca de 15 anos de vitivinicultura, a Vinho de Altitude Produtores Associados conta com 35 vinícolas, 500 hectares plantados, investimentos superiores a R$ 600 milhões e produção de mais de 1 milhão de garrafas por ano. A singularidade dos terroirs e os atrativos da Serra fortalecem a cada ano o enoturismo, brindando a prosperidade do vinho catarinense.





"OS DESTAQUES DO ESTADO, COM RÓTULOS RECONHECIDOS NO BRASIL E NO EXTERIOR, SÃO OS VINHOS DE ALTITUDE, PRODUZIDOS A 1200 OU 1300 METROS ACIMA DO NÍVEL DO MAR"





SÃO JOAQUIM

Neve, maçã e vinho são os ícones da cidade. O contato com a natureza, as opções de turismo de aventura e as festas típicas são bastante prestigiados e podem ser conferidos em diferentes estações do ano. O solo favorável e a temperatura extrema tornam São Joaquim berço de três importantes vinícolas.

Quinta da Neve

Primeira empresa a investir na produção de vinhos finos de altitude em São Joaquim, em 1999. A aposta foi bem-sucedida e já rendeu vários prêmios à vinícola. Cultiva uvas diferenciadas, como a francesa Pinot Noir e a portuguesa Touriga Nacional. Informações: www.quintadaneve.com.br.

Pericó

Destaque para o Sauvignon Blanc. A vinícola investe em apresentações diferenciadas de seu rótulo e em embalagens de alto nível. Em 2010, lançou o primeiro Icewine do Brasil, elaborado a partir de uvas colhidas maduras e congeladas naturalmente. Informações: www.vinicolaperico.com.br.

Villa Francioni

Além do vinho rosé VF, que conquistou os amantes do vinho catarinense, a vinícola tem um vista imperdível que retrata as belezas da região serrana. O projeto arquitetônico é outro diferencial. As visitas podem ser agendadas todos os dias da semana. Informações: www.villafrancioni.com.br.








ÁGUA DOCE

Nesta pequena cidade do Meio Oeste, próximo à Serra Catarinense e com população em torno de sete mil habitantes, as altas altitudes, o clima e o solo singulares para o cultivo da uva vêm despontando o enoturismo, por meio de sua principal vinícola, a Villaggio Grando. Água Doce também conta com o maior parque eólico do estado, visual que, somado às belezas naturais e ao turismo de aventura, tornam o roteiro uma ótima opção de lazer.

Villaggio Grando

Por sua localização, beleza e arquitetura, a vinícola é uma das mais charmosas do Brasil e está aberta para visitação. Os destaques são os vinhos brancos, espumantes e o tinto Innominabile, que é elaborado a partir de um assemblage (mistura) de uvas não usuais. Informações: www.villaggiogrando.com.br.

VINDIMA DE ALTITUDE

Para fortalecer a cultura do vinho e o roteiro das vinícolas, a Vinho de Altitude Produtores Associados criou em 2014 a Vindima de Altitude. A festa celebra a colheita da uva de altitude, realizada em março, e o ponto alto é a combinação de vinho, gastronomia e arte. Realizado em várias cidades produtoras, o evento integra um circuito cultural que leva música, dança, poesia e a tradição do vinho aos participantes. Em 2017, a programação está prevista para ocorrer durante o mês de março. Informações: www.vindimadealtitude.com.br.





SABORES DO MUNDO

A GASTRONOMIA É UM DOS PONTOS ALTOS DE SANTA CATARINA

Quem visita o estado, a turismo ou a trabalho, tem a oportunidade de percorrer um roteiro gastronômico fantástico.
As diferentes regiões e cidades oferecem sabores únicos, herdados e lapidados junto ao povo que as colonizou. Os cardápios evidenciam releituras sofisticadas de iguarias da cozinha internacional, em especial da italiana, portuguesa e germânica.
Mas muito além das estonteantes opções gastronômicas, os restaurantes catarinenses valorizam também as características arquitetônicas e culturais dos povos que representam.
Vivencie essa experiência, conheça os restaurantes típicos catarinenses e, acredite, você pode se confundir e pensar que está na Europa!

ITÁLIA CATARINENSE

Quase metade da população catarinense é descendente de italianos, fato que legitima a presença de acolhedoras cantinas espalhadas por todo o Estado.

A sopa de *agnolini*, o *tortéi*, a galinha caipira e as codornas estão entre as opções mais apreciadas. Ao enveredar pelos caminhos coloniais do interior rural, degustam-se as tradicionalíssimas receitas de polenta, salame, queijo colonial e pão caseiro.

DELÍCIAS GERMÂNICAS

Nas regiões norte e nordeste, onde predomina a cultura germânica, a carne torna-se protagonista e geralmente é apreciada junto à cerveja artesanal.

Chucrute, *Mit Rotkohl* (marreco com repolho roxo), *Kassler* (carne de porco), *Eisbein* (joelho de porco), *Bockwurst* (salsicha) são alguns dos pratos incorporados ao cotidiano dessas cidades.

As encantadoras confeitarias, que parecem delicadas casas de boneca, são outra marca registrada da cultura alemã no Estado. Artesanalmente preparadas, você encontra opções doces e salgadas, como o *Appfelstrudel* (folhado de maçã), as cucas e empadas; também os produtos coloniais, como as geleias e embutidos.

PREDOMÍNIO LUSO-AÇORIANO

De norte a sul, o litoral catarinense foi porta de entrada para os imigrantes portugueses e açorianos, que também deixaram seus registros entre os hábitos locais.

A proximidade com o mar estruturou a culinária dessa região, a partir de pratos simples e saborosos, elaborados à base de peixe, ostras, camarões e outros frutos do mar. A convivência acrescentou às receitas novos ingredientes e temperos; criou combinações inovadoras e, até hoje, tem seu ponto alto no cuidado com a preparação e apresentação dos pratos.

OUTROS POVOS

Os tropeiros e gaúchos trouxeram consigo, em especial para a região serrana e oeste, o arroz carreteiro, o pinhão, o churrasco e o chimarrão, geralmente preparados em fogão à lenha.

O condimentado *Goulasch*, um cozido de carne bovina com verdura, é a contribuição dos húngaros.

Os descendentes de eslavos – poloneses e ucranianos trouxeram a torta salgada de requeijão, a sopa de batatas com leite e os pastéis de batata e requeijão.

Os holandeses se destacaram com o processamento de leite, iogurte e queijos e os tiroleses são lembrados pelos chocolates caseiros.

QUE TAL UM MARRECO COM SPÄTZLE E KLÖSE PARA O ALMOÇO?

Em Joinville, onde a colonização alemã é predominante, o tradicionalismo é levado muito a sério. No final da década de 1940, o casal Hubert e Anita Hübener abriu um restaurante às margens da SC-418. Hubert era o administrador e Anita utilizou seus dotes culinários, sempre muito elogiados, para encantar os clientes com as delícias da gastronomia típica alemã.

Dessa maneira, o Restaurante Hübener conquistou a comunidade e até hoje, mais de 70 anos depois, é ponto de encontro para quem quer comer um dos melhores marrecos recheados do Brasil, acompanhado de spätzle, klöse, repolho roxo, purê de maça e banana frita com nata.

Mirta Hübener, atual administradora e filha dos fundadores, destaca que uma das características mais marcantes de seu pai, o perfeccionismo, norteia suas ações na rotina do Restaurante. Exemplo disso é o cuidado e o zelo com a preparação dos alimentos. Mirta faz questão de acompanhar, de perto, o trabalho das cozinheiras para que as receitas sejam seguidas à risca.

Durante a semana, a clientela do Hübener é formada, em sua maioria, por profissionais e empresários da região, que trazem convidados até de outros países. Já aos finais de semana, é comum ver famílias inteiras desfrutando de um momento agradável. Na alta temporada, entre os meses de dezembro a fevereiro e, depois, junho e julho, o espaço também recebe um grande número de turistas.

Ao abrir o Restaurante, sempre às 11 horas, Mirta recepciona os clientes com um belo sorriso no rosto e um estimado abraço de boas vindas. Ela conhece boa parte dos clientes pelo nome, sabe suas preferências e, assim, surpreende a todos pelo atendimento personalizado.



Marreco recheado, acompanhado de spätzle, klöse, repolho roxo, purê de maça e banana frita é o carro-chefe do restaurante Hübener.



EM FUNCIONAMENTO HÁ MAIS DE 290 ANOS

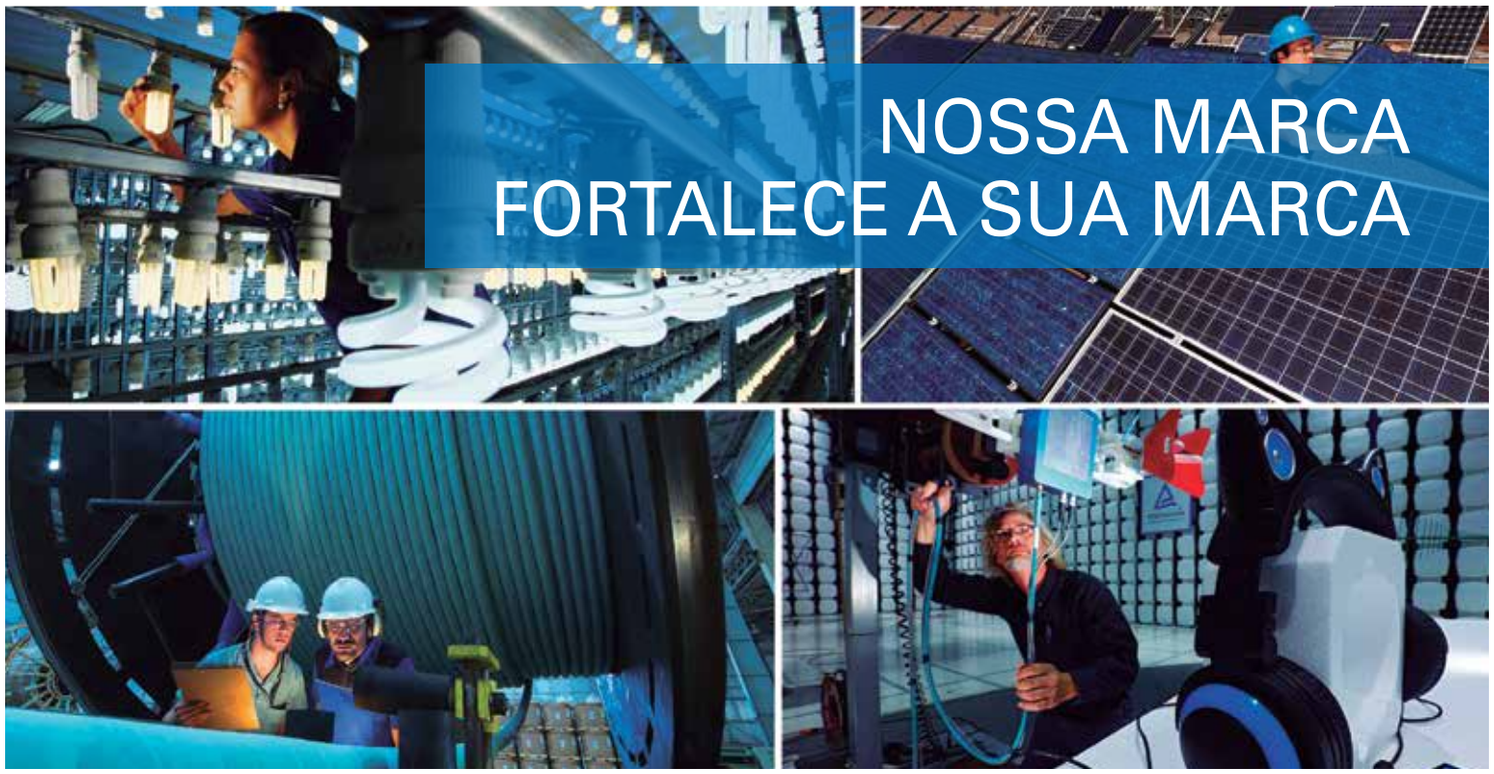
Ao pensar em restaurantes de tradição, não há como não se lembrar do Sobrino de Botín, em Madri, na Espanha. É muita história para contar. Inaugurado em 1725, é o restaurante mais antigo em funcionamento no mundo, com registro, inclusive, no *Guinness Book*, o Livro dos Recordes.

Criado pelo francês Jean Botín, inicialmente funcionava como uma pousada, na rua *Cuchilleros*, no centro antigo de Madri. O nome Sobrino de Botín vem do sobrinho de Jean Botín, Candido Remis, que herdou o estabelecimento e, a partir daí, seguiu somente como restaurante.

É um local de encontro de artistas e escritores. Muitos, inclusive, citam o restaurante em suas obras, espalhadas por todo o mundo.

Lá, o prato principal é o *Cochinillo*, um leitãozinho de 21 dias, assado até hoje no mesmo forno construído por Jean Botín. A casa também é lembrada pelo gaspacho, a sopa fria tradicional da cozinha castelhana e a sangria.





NOSSA MARCA FORTALECE A SUA MARCA

TÜV RHEINLAND BRASIL

CONTE COM A EXPERTISE DOS NOSSOS PROFISSIONAIS PARA CERTIFICAR, TESTAR, INSPECIONAR E GERENCIAR SEUS PROJETOS SOB NORMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Há mais de 140 anos, pessoas e empresas têm depositado sua confiança na TÜV Rheinland. Nossa atuação focada em pessoas e produtos mais seguros é o nosso grande diferencial.

Realizamos certificações de produtos e sistemas de gestão, ensaios laboratoriais, gerenciamento de projetos, inspeções e treinamentos, sempre procurando os melhores resultados para os desafios gerados pela interação entre homem, tecnologia e meio ambiente.

Estamos presentes em 69 países, em todos eles, somos reconhecidos pelo trabalho independente que realizamos, focado em direitos humanos, boas práticas nas relações de trabalho e proteção ao meio ambiente.

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS
Como especialistas em normas compulsórias de organismos como INMETRO, ANATEL e ANVISA, verificamos e certificamos a segurança, o desempenho e a qualidade de equipamentos.

ENSAIOS LABORATORIAIS
Com dois laboratórios no Brasil acreditados pelo INMETRO e mais de 100 laboratórios em todo o mundo, realizamos ensaios de verificações da qualidade e segurança de produtos.

CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO
Nossos auditores de sistema de gestão estão distribuídos em todo território brasileiro, focados na qualidade, segurança ocupacional, segurança alimentar, energia e meio ambiente, sustentabilidade e tecnologia da informação.

GERENCIAMENTO DE PROJETOS
Possuímos mais de 40 anos de experiência em projetos de infraestrutura e industriais de grande porte na América Latina, em todos eles, incorporamos as práticas de PMI e demais padrões reconhecidos.

QUALIFICAÇÃO
Possuímos um portfólio variado de cursos ministrados em modernas instalações localizadas em todo o Brasil. Realizamos treinamentos *in company* em diversos segmentos, incluindo normas da qualidade e treinamentos customizados de acordo com as necessidades de cada empresa.

CONTATE-NOS

Rua Dona Francisca, 8.300
Perini Business Park
Bloco 3, Módulo F - Joinville/SC

(47) 3431-1800

info@br.tuv.com

www.tuv.com/br

TÜVRheinland®
Precisely Right.



ENTREGUE SEDE DA 3ª COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR

O condomínio Perini entregou no final de 2015 a sede da 3ª Companhia de Polícia Militar. A obra conta com uma área total construída de 390 m². Além de ceder em comodato as instalações já mobiliadas, foram doadas as cinco viaturas da unidade - um Palio Weekend e quatro motocicletas Honda XRE 300.

O investimento total realizado foi de R$ 1,2 milhão, nesta que foi a primeira ação em prol da segurança pública em Joinville viabilizada com 100% de recursos da iniciativa privada. "Agradeço pela parceria e pelo espírito de colaboração que refletem o compromisso comum de servir a população, permitindo realizar obras importantes como essa", avaliou o Governador Raimundo Colombo.

A unidade trouxe um importante reforço para a segurança dos bairros Vila Nova e Costa e Silva e dos distritos Industrial e de Pirabeiraba, atendendo cerca de 98 mil habitantes. "Esta iniciativa melhora a nossa cidade. A Região Norte precisava de mais infraestrutura", disse o presidente do condomínio, Marcelo Hack.

"Que exemplos como esse se frutifiquem. Agradecemos ao Perini e à Perville pela benfeitoria em favor da proteção dos cidadãos de bem", pontuou Paulo Henrique Hemm, comandante-Geral da Polícia Militar de Santa Catarina. Para o secretário de Segurança Pública, César Augusto Grubba, a parceria serve de exemplo para a gestão pública sobre "como se constrói em curto tempo, de forma eficaz e com economia de recursos".

O Prefeito Udo Döhler esteve presente na solenidade que, na avaliação dele, "revestiu-se de grande importância, pois a segurança é essencial para a comunidade".

A cerimônia marcou a inauguração da primeira fase das câmeras de videomonitoramento, que são acompanhadas a partir da Central disponível no local.





CENTRAL DE MONITORAMENTO

A estrutura de vigilância instalada na Cia Norte do 8º Batalhão da Polícia Militar coordena o monitoramento 24 horas de 93 câmeras instaladas na sua área de jurisdição. Os policiais acompanham o movimento e situações que fogem à normalidade e observam o trânsito de veículos numa área que compreende os bairros Aventureiro, Iririú, Jardim Paraíso, Jardim Sofia, Jardim Iririú, Boa Vista, Comasa, Espinheiros, Vila Nova e Saguaçu em Joinvile, onde vivem 194 mil pessoas.

O INVESTIMENTO TOTAL REALIZADO FOI DE R$ 1,2 MILHÃO, NESTA QUE FOI A PRIMEIRA AÇÃO EM PROL DA SEGURANÇA PÚBLICA EM JOINVILLE VIABILIZADA COM 100% DE RECURSOS DA INICIATIVA PRIVADA



CONSTRUÇÃO ENXAIMEL
HERANÇA DA IMIGRAÇÃO NA SC DO SÉCULO 21



Passear por Santa Catarina é entrar em um mundo de contrastes, onde a agitação da vida contemporânea convive com paisagens bucólicas que revelam um pouco das etnias que imigraram para o estado ao longo dos séculos e contribuíram para a sua formação.

Um dos elementos mais marcantes é o enxaimel, presente naquelas casinhas com madeirame aparente e paredes de tijolos maciços de barro, tão comuns em regiões de colonização germânica, como os municípios de Joinville, Blumenau, Pomerode e São Pedro de Alcântara, entre tantos outros.

E não é só na área rural. Nas cidades, o enxaimel tradicional muitas vezes foi substituído por versões modernas, em uma releitura que se apropria do visual característico dos primeiros tempos de imigração como uma referência cultural, mas incorpora novas técnicas construtivas e, muitas vezes, até outros elementos arquitetônicos. A Vila Germânica, no Perini Business Park, é um exemplo disso. No centro do parque empresarial, o local abriga serviços como restaurantes, confeitaria, banco, entre outros, formando um roteiro de charme que estimula o convívio e o lazer entre os profissionais do condomínio.





O ENXAIMEL É UMA TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO QUE CONSISTE EM PAREDES MONTADAS COM HASTES DE MADEIRA ENCAIXADAS ENTRE SI EM POSIÇÕES HORIZONTAIS, VERTICAIS OU INCLINADAS, CUJOS ESPAÇOS SÃO PREENCHIDOS GERALMENTE POR PEDRAS OU TIJOLOS.



NO BRASIL, O CLIMA QUENTE E ÚMIDO POSSIBILITOU UMA INOVAÇÃO BEM CONHECIDA DO BRASILEIRO: A VARANDA, UM ESPAÇO DE CONVÍVIO FAMILIAR.

TÉCNICA CONSTRUTIVA

Ao contrário do que muitos pensam, o enxaimel não é um estilo arquitetônico, como o Barroco, o Neoclassicismo ou o Ecletismo, por exemplo. Ele é uma técnica construtiva caracterizada pelo uso da madeira como elemento estruturante, encaixada e, muitas vezes, fixada com a ajuda de pinos semelhantes a pregos, também de madeira. "O enxaimel era construído a partir de tramos de madeira, encaixados entre si (sem pregos) que tinham função estrutural; os vãos resultantes da estrutura de madeira eram preenchidos com adobe, taipa, tijolos e, em sua maioria, ficavam aparentes (não era utilizado reboco)", definiu a arquiteta Jacinta Milanez Gislon, em sua dissertação de mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina, "A invenção da cidade germânica: tradição, memória e identidade na arquitetura contemporânea de Forquilhinha – SC".

A técnica já era usada na Europa, nas regiões onde hoje está a Alemanha, por volta do século 15, e chegou ao Brasil com a imigração dos povos de origem germânica, a partir do início do século 19. Sua presença está associada a lugares onde havia madeira dura, como o centro da atual da Alemanha – e as matas catarinenses, quando os imigrantes chegaram ao local.

No Brasil, as construções em enxaimel se adaptaram ao clima e às novas condições de vida. Enquanto na Europa, de clima frio, as casas apresentavam compartimentos internos para abrigar os animais da família e o fogo era feito dentro da cozinha para ajudar a aquecer o ambiente, no Brasil a realidade era outra. A cozinha muitas vezes foi para fora de casa, em uma construção anexa, e foram agregados ranchos para os animais e processos produtivos. "Na Alemanha, o fogo era feito dentro de casa para que os animais e os moradores pudessem ser aquecidos no frio intenso. No Brasil, com o clima mais quente, o fogo perde essa importância e por esse motivo, a cozinha passa a ser separada do corpo da casa", explica Gislon, em seu estudo.

Técnica construtiva é caracterizada pelo uso da madeira como elemento estruturante, encaixada e muitas vezes fixada com a ajuda de pinos semelhantes a pregos, também de madeira.



FEITAS PARA SEREM REFEITAS

Montadas como um grande quebra-cabeça, com encaixes, as construções enxaimel podiam ser levadas pela família em caso de mudança de endereço ou de outra necessidade. As peças de madeira apresentavam marcações e eram desmontadas e remontadas em outro lugar.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com uma antiga edificação na Estrada Dona Francisca, na localidade conhecida como Morro Cortado, em Joinville, bem perto do Perini Business Park. Erguida no início do século 20 e tombada como patrimônio histórico pelo município, a casa estava no meio do parque de manobras da Terraplenagem Medeiros. Na verdade, a empresa cresceu ao redor do imóvel.

Ela corria risco com o constante tráfego de veículos pesados e, para preservá-la, a saída foi realocá-la para um lugar mais alto e seguro – e dar um novo uso. A antiga residência, então, foi inteiramente restaurada e pode ser admirada por quem passa pelo local.





ROTA DO ENXAIMEL

Pomerode, no Vale do Itajaí, mantém um representativo conjunto de construções em enxaimel. Ao todo são mais de 200 imóveis em todo o município, dos quais cerca de 50 estão na localidade de Testo Alto e integram a "Rota do Enxaimel", um roteiro turístico na área rural, repleto de belas paisagens, e que tem a chancela do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Saiba mais em www.pomerode.sc.gov.br

UMA GUINADA NA VIDA

Um sério acidente de trânsito. Sequelas físicas. Sedentarismo. Tendência a ganhar peso. Baixa autoestima.
Tratamento doloroso. Conscientização. Superação. Qualidade de vida.
Esse tem sido o roteiro de vida do executivo Jorge Henrique Grassmann desde que, aos 19 anos, capotou o carro que dirigia, em São Paulo. Três cirurgias e dois anos e meio de recuperação significaram muito: "Foi um período de aprendizado, em que percebi a importância do apoio de familiares e de amigos". A partir dali, a dificuldade para praticar atividade física, aliada à tendência de ganhar peso, fizeram de Grassmann um gordinho, o que se agravou com um período de sedentarismo.
Mas tudo mudou há pouco mais de um ano, quando ajudava o filho a se arrumar para a escola.



LEVANTAR ÀS 4 E MEIA

Nascido na capital paulista há 45 anos, Jorge Grassmann criou-se no bairro de Santo Amaro. Estudou no tradicional colégio católico Jesus, Maria, José até o ensino médio. Mas precisava trabalhar, e começou cedo: "Com 14 anos empreguei-me num fabricante de taxímetros. Ficava perto do autódromo de Interlagos, o que me obrigava a pular da cama às 4 e meia".
Pouco tempo depois, porém, viu um anúncio da Eurosonics, empresa do ramo eletrônico, onde está até hoje. Fez o ensino médio na área e já pensava num curso superior quando, aos 19 anos, bateu e capotou o carro. "Entre diversas escoriações, a pior foi uma fratura no fêmur da perna direita. Precisei de três cirurgias e dois anos e meio de tratamento."
Afastado do trabalho, Grassmann também precisou abandonar as atividades físicas, especialmente o boxe de que gostava mais. Recuperado, voltou à empresa e aos estudos, fazendo a faculdade de Administração e curso de inglês. Retomou o boxe, mas a tendência a engordar acentuou-se após o tratamento.

PROMOÇÕES E MUDANÇAS



Promovido a supervisor técnico em 2003, dois anos depois Jorge Grassmann liderava a mudança da Eurosonics para Joinville, agora como gerente industrial. "Tínhamos várias opções de mudanças, mas a estrutura do Perini Business Park e as facilidades logísticas oferecidas nos levaram a optar por Joinville."

Adaptado à cidade, há dez anos casou-se com Camila, filha de uma colega de trabalho. Há oito anos nasceu Lucas, fortalecendo a ligação com Joinville. "Foi fácil me adaptar, a cidade é tranquila, tem praia, montanha..." Só faltou uma academia de boxe. Então, Jorge comprou uma bicicleta e foi pedalar por aí.

Vieram novas complicações físicas, o joelho doía e foi necessária mais uma cirurgia, agora na clínica joinvilense IOT. Seguiu-se outro período de recuperação e o inevitável sedentarismo. "Cheguei a 130 quilos!", detalha.

"NÃO CONSEGUIA NEM AMARRAR O SAPATO, DEVIDO À OBESIDADE. AÍ DECIDI TOMAR UMA ATITUDE."
JORGE GRASSMANN

A SUPERAÇÃO



No ano passado, ao arrumar o filho para a escola, Grassmann levou um susto: "Não conseguia nem amarrar o sapato, devido à obesidade. Aí decidi tomar uma atitude". Da decisão à ação foi rápido: pesquisando e depois buscando apoio profissional, o executivo iniciou uma dieta proteica e voltou aos exercícios regulares, variando entre equitação e academia. "No início – admite – cheguei a pensar em cirurgia bariátrica, mas ponderei os riscos e concluí que boa alimentação e atividade física seriam mais eficazes e ainda proporcionariam melhora na qualidade de vida."

Em julho passado, já com vinte quilos a menos, Grassmann concluiu a corrida 5K no Perini Business Park. Com 1,85 m de altura, cumpriu sua última meta: chegar a 90 quilos em setembro. Para isso, além de manter uma dieta saudável – "Mas não restritiva", ressalta –, faz musculação e natação, sem preguiça de trocar sapato por tênis em qualquer hora de folga. "Conscientizei-me de que esse é um comportamento para a vida toda. Hoje, pra mim, todo dia tem pódio", conclui.

THIAGO NACK FEUSER, FISIOTERAPEUTA



"As pessoas buscam na fisioterapia, muitas vezes, conseguir um resultado rápido, mas sem dedicação, compromisso e disciplina não se consegue alcançar bons resultados. A maioria dos tratamentos exige tempo e compromisso por parte do paciente. O que acontece muito hoje em dia é a pessoa resolver perder peso e começar a prática de exercícios sem supervisão de um profissional capacitado. Aí vêm dores que não sentia antes. A pessoa deve passar por um profissional antes de iniciar as atividades, para possível diagnóstico de problemas que possam surgir decorrentes da atividade física escolhida e se essa atividade não a deixará exposta a lesões prévias ou alterações posturais que já apresentava."



MARIANA SELBACH, ENDOCRINOLOGISTA

Veja as dicas da profissional:

1 - O excesso de peso pode estar ligado ao patrimônio genético da pessoa, a maus hábitos alimentares ou a disfunções endócrinas. Ao pensar em emagrecer, procure o endocrinologista.

2 - Quando se fala em exercícios, o mais importante é praticar alguma atividade que se adapte ao seu estilo de vida e que seja do seu agrado. As atividades físicas melhoram a sensação de bem-estar, diminuem a ansiedade e a probabilidade de depressão, por liberarem a serotonina.

3 - É importante que os adultos pratiquem duas horas de atividades anaeróbicas (musculação localizada), por semana, além de 30 minutos de caminhada intensa por dia.

4 - Não existe dieta milagrosa, o emagrecimento é um processo gradativo que, se ocorrer de forma rápida, pode ser prejudicial à saúde.

5 - Nem sempre uma dieta que funciona com uma pessoa será eficaz para outra, pois cada um possui suas necessidades nutricionais específicas.

"No caso do Jorge – complementa Mariana – o que chama atenção é a determinação em manter alimentação saudável e a adoção da atividade física como rotina."

LIVRE-SE DO SEDENTARISMO

Os profissionais da Seven Fit Academia, instalada no Perini Business Park, dão algumas dicas para começar a praticar atividades físicas:

- O primeiro passo é se conscientizar de que é preciso sair de sua zona de conforto e começar uma atividade física
- É aconselhável procurar um médico e fazer exames para verificar se há alguma limitação física para as atividades (um problema cardíaco, por exemplo)
- Procure uma atividade física que você goste de fazer, que lhe dê prazer. Assim é mais fácil se manter motivado e dar continuidade a ela
- Atividades como treinamento funcional, musculação ou pilates são recomendadas para a maioria das pessoas. Caminhar, correr ou praticar um esporte em grupo, com os amigos, também é bacana. Mas a orientação de um profissional ajuda a garantir melhores resultados, com mais segurança
- Se o seu objetivo é perder peso, a orientação nutricional é fundamental.



INFORMATECH
inteligência em TI

Soluções em
Informática

Park's Bike

Mobilidade
sustentável

Business Spot Powered by CCAA

Inglês sob
medida

TREECOM
COWORKING

Como uma áruore, a Treecom Cooworking é um espaço criativo que nasce com o propósito de abrigar vários negócios que de forma isolada ou cooperada, uenham a interagir no Condomínio Perini Business Park e na região onde está instalado.

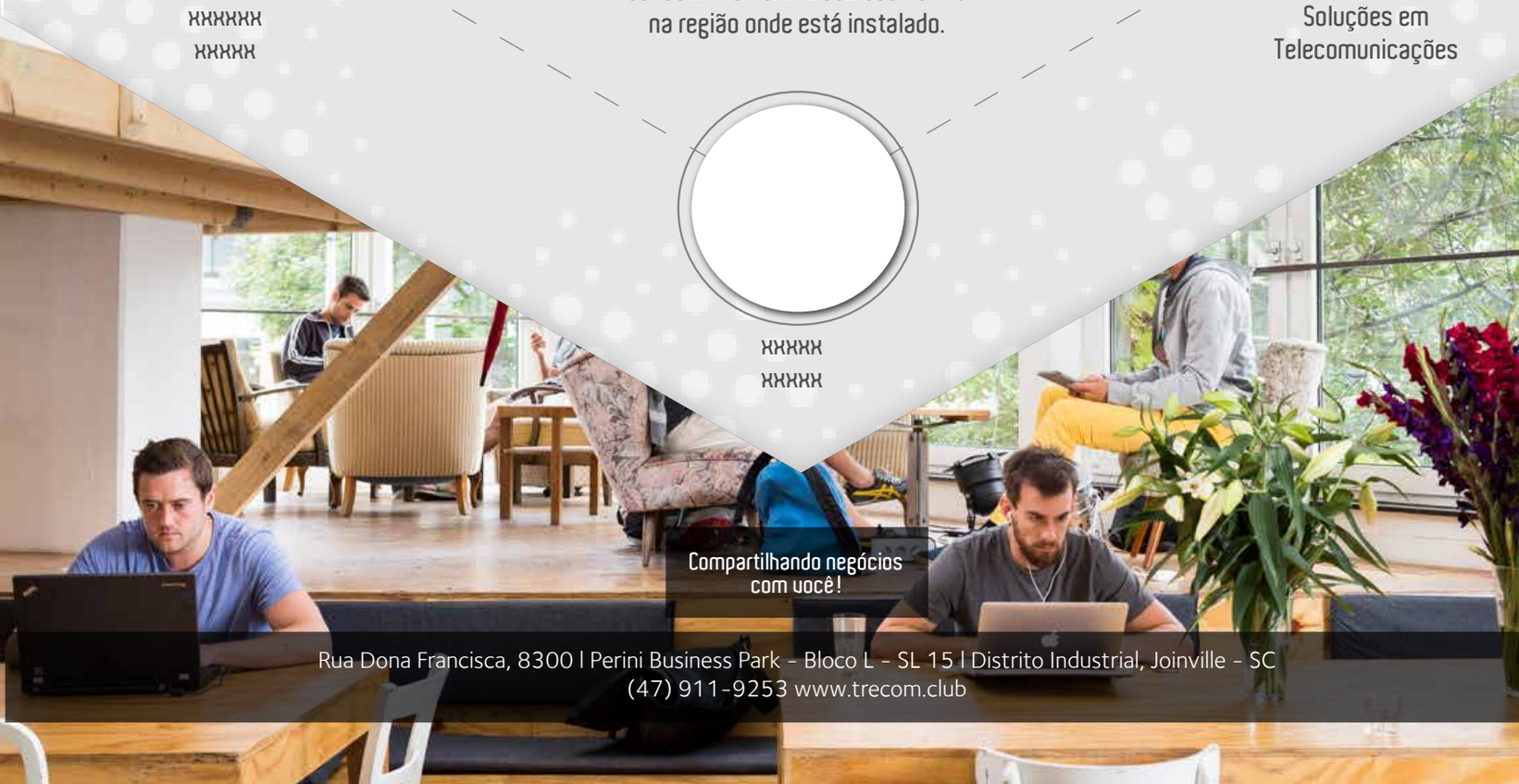
TradersService
Communications Technology

xxxxxx
xxxxx

unifique
A TECNOLOGIA NOS CONECTA

Soluções em
Telecomunicações

xxxxx
xxxxx



Compartilhando negócios
com você!

Rua Dona Francisca, 8300 | Perini Business Park - Bloco L - SL 15 | Distrito Industrial, Joinville - SC
(47) 911-9253 www.trecom.club

A ECONOMIA DO PASSADO...

"O Moinho",da artista plástica Denise Sclickmann, retrata o Moinho Santista, uma construção de 1913, às margens do rio Cachoeira, junto ao antigo Cais Conde d'Eu, importante ponto de entrada e saída de produtos da Joinville do final do século 19 e primeira metade do século 20.



E A ECONOMIA DO FUTURO